

DEVOCIONAL

Leitura Diária

ADULTOS | 1º TRIMESTRE 2026



A Santíssima Trindade

O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

DEVOCIONAL

Leitura Diária

ADULTOS | 1º TRIMESTRE 2026



A Santíssima Trindade

O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

Alexandre Coelho

1ª Edição



Rio de Janeiro
2025

Todos os direitos reservados. Copyright © 2025 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web e outros), sem permissão expressa da Editora.

Preparação dos originais: Ana Paula Nogueira
Miquéias Nascimento

Revisão: Cristiane Alves
Daniele Pereira
Silas Joaquim

Projeto gráfico e Diagramação: Nathany Silves
Adaptação de Capa: Nathany Silves

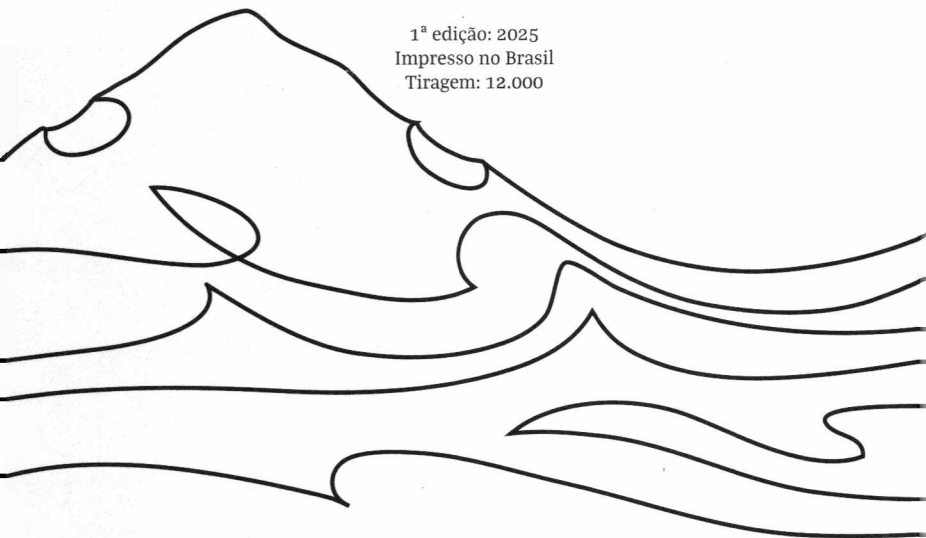
CDD: 230 – Cristianismo
ISBN: 978-65-5968-580-6

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>.
SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro - RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: 2025
Impresso no Brasil
Tiragem: 12.000



apresentação

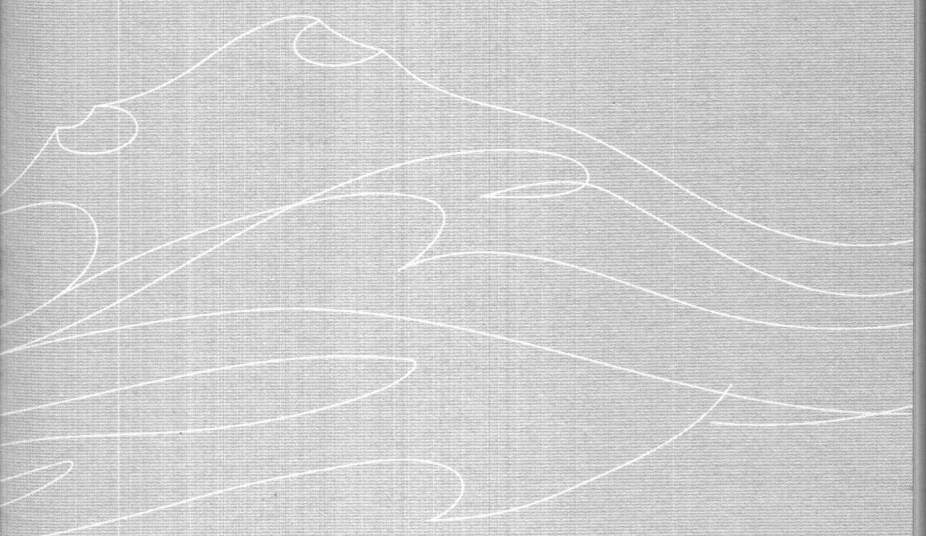
A Palavra de Deus é a fonte de inspiração e conduta para professores e alunos que frequentam a Escola Dominical. É dela que os assuntos estudados são extraídos, trazendo edificação e ensino para os leitores.

Entendendo que espiritualidade e ensino fazem parte do nosso crescimento espiritual, a CPAD apresenta um auxílio diário para acompanhar a sua leitura semanal de trechos da Bíblia, atrelados à lição de cada semana.

São textos meditativos e devocionais que o ajudarão a compreender a importância da aplicação da leitura do dia no estudo das Lições Bíblicas.

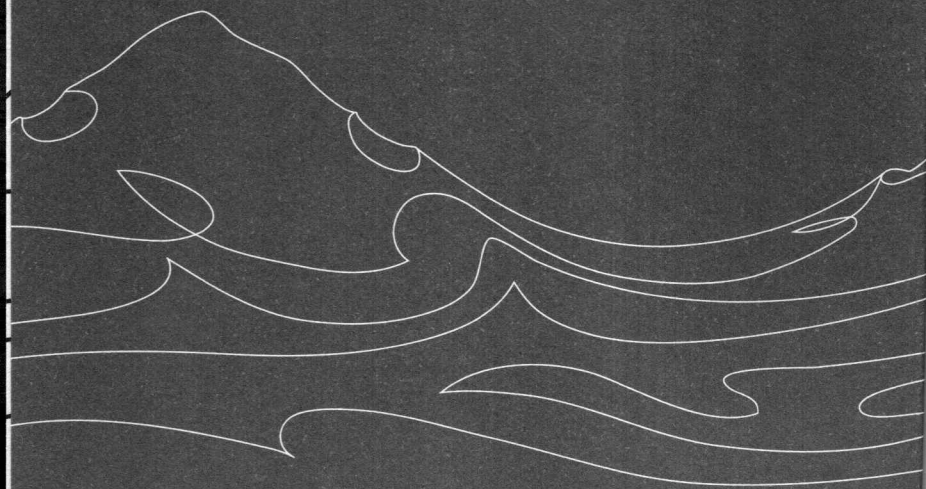
Que Deus abençoe grandemente sua vida.

Os Editores



sumário

Semana 1 / Lição 1	05
Semana 2 / Lição 2	12
Semana 3 / Lição 3	19
Semana 4 / Lição 4	26
Semana 5 / Lição 5	33
Semana 6 / Lição 6	40
Semana 7 / Lição 7	47
Semana 8 / Lição 8	54
Semana 9 / Lição 9	61
Semana 10 / Lição 10	68
Semana 11 / Lição 11	75
Semana 12 / Lição 12	82
Semana 13 / Lição 13	89



⁹E aconteceu naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galileia, foi batizado por João, no rio Jordão.¹⁰E, logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele. ¹¹E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu filho amado, em quem me comprazo.

Marcos 1.9-11

A TRINDADE REVELADA NO BATISMO DE JESUS

Um dos mais importantes momentos de uma pessoa que recebe a Jesus como seu Salvador e Senhor é o batismo. Através do batismo, nos identificamos com o Senhor em sua humanidade, mostramos obediência à ordenança de ser batizados e destacamos publicamente que morremos para o mundo e vivemos para Deus.

O batismo é um passo de fé. Somente pessoas batizadas são convictas do que Deus fez por elas e que essa é a vontade de dEle para os seus filhos. Aqueles que se batizam expressam a convicção do que Deus fez por eles e reconhecem que essa é a vontade do Pai para os seus filhos. Se Jesus foi batizado nas águas, por que seus seguidores não repetiriam o seu exemplo?

Esse ato foi tão importante na história da redenção que Deus, o Pai, esteve presente no rio Jordão. Como se isso fosse pouco, logo que Jesus foi batizado, a voz de Deus foi ouvida, fazendo conhecer a todos os que estavam ali que Jesus era o Filho de Deus, o Filho que lhe trazia alegria. O Pai não faltaria ao batismo do Filho, nem o Espírito Santo deixaria de estar presente.

O Espírito Santo também estava lá. Ele foi visto como uma pomba que descia sobre Jesus, e de onde o Espírito vinha? Dos céus, que estavam abertos. A Trindade estava completa ali, naquele pedaço de terra chamado Israel, onde Jesus iniciaria o seu ministério.

Já imaginou o quanto Deus se alegra quando um de seus filhos se dirige às águas batismais e é submerso? Quando ele cumpre a orientação de Jesus dada aos apóstolos, de ser batizado em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo? Cada batismo, para nós, deve ser um lembrete de que Deus visitou o seu povo, e por Jesus, se mostrou conhecido a judeus e gentios, que pela fé, receberiam a mensagem do evangelho e seriam salvos.

A Trindade se faz presente em cada batismo, por mais simples que ele seja: Numa prisão, em um ambiente pobre ou numa igreja cuja construção impressiona as pessoas que param para admirá-la, que chama a atenção de quem a vê. Você pode não estar em Israel, mas pode ter a certeza de que a cada batismo, os céus se abrem e a Trindade se alegra com mais uma pessoa que, pela fé, obedece à voz de Deus.

Lição 1

30 de dezembro de 2025

S T Q Q S S D

*Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito,
em quem se compraz a minha alma; pus o meu
Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.*

Isaías 42.1

O SERVO DO SENHOR, EM QUEM DEUS SE COMPRUZ

O profeta Isaías viveu aproximadamente 700 anos antes de Jesus nascer. Isaías era um profeta da corte, bem próximo da realeza, e sabia como era a vida no palácio. Por ocasião do seu chamado, reconheceu que precisava mudar seu estilo de vida e suas palavras, e temeu por ter visto o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono. Nessa visão, Deus não estava sozinho. O seu séquito estava com Ele.

Essa visão certamente era parecida com outras que Isaías teve na corte, ao assistir reuniões entre reis ou pessoas comissionadas de outras nações para falar com o rei de Israel. Entretanto, ver Deus em seu trono trouxe a Isaías a certeza de que ele precisava mudar para servir ao Eterno, e o Altíssimo purificou aquele rapaz, transformando-o em um profeta. Deus tem seus homens e mulheres em diversos lugares, e neles, Ele faz o seu nome conhecido.

Mas Isaías registra mais do que a visão de Deus num alto e sublime trono. O profeta messiânico escreveu uma fala que não se aplica a ele mesmo: “Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma” (Is 42.1). Essa fala do profeta se refere a Jesus, o Filho de Deus, prenunciando séculos antes a sua vinda, e fala do motivo de sua importância neste texto: o Servo de Deus trará alegria a Deus.

O que pode ser motivo de alegria para o Deus Todo-Poderoso? Almas sendo salvas e o evangelho sendo anunciado a todos os povos. A alegria de Deus tem uma fonte mais profunda. Quando seu Filho veio ao mundo, Deus efetivamente iniciou a obra da Salvação predita pelos seus profetas. O que séculos antes, esses homens inspirados revelaram, estava acontecendo justamente quando Jesus foi batizado. O mesmo Deus que inspirou Isaías a escrever sobre a alegria que vem dEle, é o mesmo Deus que falou acerca de Jesus: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

A obediência de Jesus ao plano de Deus é a razão pela qual Deus se regozija. A questão para nós hoje é: Até que ponto nossas ações fazem com que Deus fique alegre conosco?

Portanto, ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Mateus 28.19

S T **Q** Q S S D

A FÓRMULA BATISMAL TRINITÁRIA NA GRANDE COMISSÃO

O batismo é mais do que uma cerimônia realizada pelos cristãos. É a lembrança de que temos de falar de Jesus a todas as pessoas que ainda não o conhecem. E em um evento de grande importância, costumamos falar palavras que sejam o retrato daquele momento.

Jesus estava voltando para o Pai, pois seu trabalho salvífico havia sido completado. Ele já havia treinado discípulos, já tinha morrido e ressuscitado. Porém, antes de partir, ordenou aos seus seguidores que fizessem duas coisas: ensinassem às nações e as batizassem.

E com que autoridade os discípulos de Jesus fariam isso? A quem representariam nessa missão? Quem os estava credenciando a tais feitos?

Jesus continua em sua fala, que Mateus registrou: “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Os discípulos, pescadores, comerciantes e até um publicano foram comissionados por Jesus para ensinarem e batizarem pessoas em nome da Trindade. O Pai preparara todas as coisas para enviar o Filho. O Filho veio à terra, e se ofereceu por nós. E o Espírito de Deus nos seria dado por ocasião do retorno de Jesus aos céus.

Nessa tarefa, eles não estariam sozinhos. A presença de Jesus estaria com eles “todos os dias”, até que o fim chegasse. Quando batizamos pessoas “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” não estamos simplesmente repetindo palavras sequenciais; estamos trazendo à memória a orientação de Jesus, que nos lembra de que a Santa Trindade atua na nossa salvação. Estamos evocando as palavras do Filho de Deus, que tem todo o poder, não somente no céu, mas também na terra.

Da próxima vez em que você estiver em um batismo, lembre-se de que da mesma forma que aconteceu no rio Jordão, a presença da Trindade está também no mesmo lugar em que esse evento é celebrado. Podemos participar dessa comunhão ao abrir nossos lábios e mencionar, com alegria e temor, todo o trabalho que foi feito para que tivéssemos a salvação, o perdão dos pecados e a vida eterna: “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

Lição 1

01 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

“
A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus,
e a comunhão do Espírito Santo sejam com
vós todos. Amém!”

2 Coríntios 13.13

A BÊNÇÃO APOSTÓLICA E A COMUNHÃO TRINITÁRIA

O apóstolo Paulo escreveu duas correspondências aos cristãos na cidade de Corinto. Aqueles servos de Deus precisavam de orientações sobre algumas situações que estavam vivenciando. Eles viviam em uma cidade bastante contaminada pela erotização, pelo pouco apreço à disciplina, pela constante judicialização de causas comuns e da diferença existente entre os que tinham pouco e os que tinham muito.

Aqueles crentes já haviam recebido a Jesus. Estavam tentando viver de acordo com os padrões de Deus, e em alguns momentos, acertavam, mas em outros, erravam. Mesmo tropeçando em uma coisa ou outra, eles estavam no caminho.

Em nossos dias, cartas praticamente deixaram de ser enviadas. Temos e-mails pessoais ou corporativos, aplicativos de mensagens, redes sociais e aparelhos celulares [smartphones] que também funcionam como telefones. Essas facilidades tornam a comunicação mais fácil, e em alguns casos, menos importante. Mas, nos tempos antigos, quando uma carta era enviada, os destinatários ficavam com a expectativa de saber o que estava escrito ali.

As cartas eram lidas em público, e dessa forma, todos ficavam sabendo o seu conteúdo. As palavras de Paulo tentavam corrigir erros que aqueles irmãos estavam praticando, e que precisavam ser corrigidos. Diversas dessas situações ainda são vistas em nossos dias, e por causa disso, Deus preservou esses textos para a nossa orientação, a fim de que não erremos como os nossos irmãos coríntios erraram.

Mas aqueles irmãos também acertaram em outras coisas, e isso deixou Paulo contente. E deixou Deus contente também. Ao concluir a sua Segunda Carta aos Coríntios, ele traz as palavras que ouvimos em nossos dias, quando nos despedimos dos nossos cultos, como uma representação de que a presença da trindade é uma bênção. Nós a chamamos de bênção apostólica, e ela é para você: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém”. Essa bênção não é um pedido de riqueza, de sabedoria ou de mais poder. É a bênção da presença da Trindade em nossos dias, conosco.

4há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; 5um só Senhor, uma só fé, um só batismo; 6um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

Efésios 4.4-6

Lição 1

02 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

UM SÓ ESPÍRITO, UM SÓ SENHOR, UM SÓ DEUS

O apóstolo Paulo escreveu a Carta aos Efésios quando estava na prisão. Não era o melhor lugar para se estar no mundo antigo. Falta de higiene, maus tratos, alimentação precária, companhias questionáveis e o estigma social acompanhavam a vida dos prisioneiros. Mas Paulo não estava preso por ter praticado algum crime. Ele se dizia “preso do Senhor”. O evangelho era a causa pela qual o apóstolo estava encarcerado.

Ao escrever aos seus irmãos, Paulo trata sobre a graça de Deus, pela qual vem a nossa salvação. Fala das bênçãos de Deus para judeus e gentios em Cristo, mostrando a importância da unidade que deveria haver entre os filhos de Deus. Dois povos, mas unidos em Cristo. A unidade do Espírito deveria ser mantida pela paz. Não há unidade quando existem brigas e desavenças entre as pessoas de um grupo.

Os efésios haviam sido feitos filhos de Deus pelo sacrifício de Cristo, e já não eram mais estrangeiros, mas “concidadãos dos santos e da família de Deus”. A edificação em que estavam sendo colocados era o fundamento dos apóstolos e dos profetas, as palavras que Deus havia deixado para que eles pudessem reconhecer que Jesus era o Filho de Deus.

Não havia um Espírito para os judeus e outro para os gregos. O Espírito de Deus era o mesmo para todos. Antes, judeus e gentios estavam separados por diversos fatores, mas eram um só corpo em Cristo tendo os dois povos o mesmo Deus e Pai.

O apóstolo de Jesus, escrevendo aos efésios pelo Espírito, orientava-os a se unirem como filhos por terem o mesmo Deus e Pai. Em um espaço tão curto de texto, as três pessoas da Trindade se manifestam em unidade. Eles eram o exemplo que os crentes em efésios – e nós – deveriam ter para que houvesse unidade.

A Trindade trabalha em sintonia, sem disputas ou desavenças. Nós devemos ser também unidos em um só Espírito. Devemos ter uma fé firme no Deus que nos chamou. E ter também um só Senhor a quem devemos servir.

Lição 1

03 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

*eleitos segundo a presciência de Deus Pai,
em santificação do Espírito, para a obediência
e aspersão do sangue de Jesus Cristo:
graça e paz vos sejam multiplicadas.*

1 Pedro 1.2

A OBRA REDENTORA TRINITÁRIA: PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO

A salvação dos nossos pecados é mais do que uma doutrina teológica: é uma verdade que pode ser experimentada quando recebemos a paz com Deus e o perdão dos nossos pecados.

O apóstolo Pedro escreveu a sua primeira Carta a pelo menos cinco localidades diferentes. O evangelho já havia chegado nessas cidades e os cristãos tinham o desafio de viver sob o olhar de reprovação e as acusações dos romanos, que acreditavam ser o cristianismo uma seita judaica estranha e contrária à “boa ordem” instalada pelas legiões romanas. Aqueles crentes precisavam de mais orientações sobre como se portarem diante desse cenário. Eles precisavam ser lembrados de que pertenciam a outro tipo de Reino.

Pedro destaca três verdades em um único versículo: Aqueles crentes estrangeiros haviam sido eleitos conforme a presciência de Deus. O Eterno os conheceu antes de eles terem recebido o evangelho, e com base nesse pré-conhecimento eles haviam sido eleitos. Não foi uma eleição arbitrária, ou injusta. O Deus Eterno, em sua soberania, sabendo os que criam no evangelho, soberanamente os elegeu.

A segunda coisa que Pedro destaca é a santificação que o Espírito promove nos salvos. O Espírito Santo santifica aqueles que foram feitos filhos de Deus, fazendo com que sejam mais parecidos com o Pai em santidade. Era necessária uma separação entre eles e as coisas do mundo, e o Espírito os ajudaria nisso.

Por fim, Pedro lembra aos seus leitores de que o sangue de Jesus Cristo foi espargido, para que a salvação lhes fosse proporcionada. Recebemos a salvação pela graça, mas ela não foi de graça. Ela custou sangue de um inocente, que se entregou sabendo que o culpado jamais poderia pagar a sua dívida, e mesmo assim, se colocou no lugar dele.

Eleição, santificação e salvação são obras do Pai, do Filho e do Espírito Santo que devemos reconhecer e valorizar. Somos fruto de um trabalho coordenado por um Deus em três pessoas. Da mesma forma que eles são um, podemos ser uma unidade como servos de Deus e herdeiros de Cristo.

Lição 1

04 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

*E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água,
e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de
Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.*

Mateus 3.16

QUANDO OS CÉUS SE ABREM

Voltemos ao batismo de Jesus. Ele tem importância para o cristianismo, não só porque nos mostra que devemos seguir o exemplo de Jesus, mas porque também nos mostra que a Trindade estava presente naquele local. O Deus que criou o universo estava contemplando seu Filho, Jesus Cristo, homem, sendo batizado, e o Espírito em pessoa aparece na forma de uma pomba. Como tais coisas aconteceram?

Mateus nos conta que João, o Batista, aquele que havia sido enviado para preparar o caminho do Senhor, estava batizando pessoas. Ele era um profeta, e uma figura que chamava a atenção, pois por mais de quatro séculos as pessoas não tinham ouvido Deus falando. A situação era tão diferente que vemos João batizando judeus. Os judeus só batizavam gentios que tinham se aproximado do judaísmo e desejavam manifestar a sua conversão. Então, chega Jesus para ser batizado também. João ainda tenta demovê-lo dessa ideia, mas o Filho de Deus diz que aquele ato era para cumprir toda a justiça. Então, o Batista, batiza o Filho de Deus.

Logo que Jesus saiu da água, os céus se abriram. Essa referência não deve se tratar de um relato de um dia nublado, e que do nada, as nuvens se dissiparam, trazendo de volta a luz do sol. O texto fala que, após Jesus ter sido batizado, os céus se abriram para Ele, abrindo caminho também para que o Espírito de Deus, em forma de pomba, viesse sobre o Filho de Deus, e que a voz de Deus fosse ouvida por todos os presentes.

Note como a obediência pode fazer a diferença. Jesus, no batismo, se identificou com os pecadores, mesmo sem ter pecado algum. E tal atitude foi cancelada pelo Pai e pelo Espírito. A Santa Trindade estava iniciando o ministério de Jesus. O que Deus havia falado pelo seu Espírito, aos profetas, estava se cumprindo. Ele zela pela sua palavra.

Quando os céus se abrem, podemos contar com a presença do Espírito em nossa vida e ministério. Quando os céus se abrem, é possível ouvir a voz de Deus confirmando a sua vontade. Mas a obediência precede todas essas manifestações.

Lição 2

05 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

Portanto, vós orareis assim:
*Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome.*

Mateus 6.9

O PAI É O NOSSO PAI CELESTIAL

Um dos assuntos que mais podemos aprender com Jesus é sobre a oração e a paternidade de Deus. Jesus fala de forma contínua com o Pai. Quando nos referimos à Trindade, entendemos Deus como “O Pai”, pois Jesus se referia a Ele dessa forma. Em oração, Jesus se dirigia a Deus, e ao chamá-lo de Pai, mostrava a simplicidade da sua relação com o Eterno e ao mesmo tempo, a intimidade que um pai e um filho deveriam ter.

Jesus não trata Deus como seu Pai numa conversa em que a menção a Ele parece ser distante. Não é como se o Filho estivesse falando do Pai como se fosse um parente ausente. Sempre que se refere a Deus, Jesus o faz de forma importante e reverente, para mostrar aos discípulos que eles tinham proximidade e intimidade. O Deus que os hebreus consideravam, de certa forma, distante, havia se aproximado deles em Jesus.

Deus é chamado de Pai por ser provedor e doador da vida. E para Jesus, o Pai era Santo. E o que Jesus diz depois de chamar Deus de Pai? “Santificado seja o teu nome”. É possível que o nosso pai terreno não tenha sido um exemplo real e perfeito. Talvez olhemos para os nossos pais como possuidores de diversas qualificações, mas não consigamos vê-los como santos. Como homem, o seu pai certamente cometeu pecados que podem ter marcado profundamente sua família.

A santidade de Deus é um ponto alto na oração do Senhor e Ele deseja que sejamos santos como Ele é. Deus sabe que a santidade perfeita será alcançada na eternidade, mas isso não impede que busquemos ser santos nem que façamos a vontade de Deus neste mundo. Jesus disse na sua oração: “Seja feita a tua vontade”. Com tantas coisas para pedir, o Mestre começa pedindo que a vontade de Deus seja suprema em nossas vidas, e não somente em palavras, mas também em nossas ações.

Lembre-se também disso: Jesus não começou sua oração com objetivos pessoais, mas pediu a Deus que a vontade dEle, o Pai, fosse realizada. E Ele começou sendo Filho e falando com Deus como seu Pai.

Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus,
é o único Senhor.

Deuteronômio 6.4

O SENHOR É O ÚNICO DEUS VERDADEIRO

Deuteronômio é o livro que retrata um momento especial na história de Israel. O povo estava prestes a entrar na Terra Prometida após 40 anos no deserto. Aquela geração viu seus pais tombando em terra árida por conta da desobediência contra Deus. Eles precisavam da orientação de Deus, da mesma forma que seus pais ao saírem do Egito. Mas eles tinham, como seus pais tiveram, a opção de serem obedientes a Deus.

Por que a Lei foi repetida, ou lembrada para eles? Pense nesse momento como a preparação de longa data para que realizassem uma prova. Por 40 anos, aquela geração ouviu histórias de como Deus livrou seus pais da escravidão, e alguns deles devem ter sido crianças quando saíram do Egito. É certo que eles haviam presenciado a Lei sendo apresentada ao povo, as rebeliões, as provisões de Deus e tantas outras experiências.

Mas agora, prestes a entrar na Terra, deveriam ser lembrados de que a sua atenção naquele lugar seria disputada por outros nomes que se diziam deuses, mas que não o eram. Eles precisavam saber a diferença, e andar conforme o Deus verdadeiro desejava que eles se portassem diante dos povos. Por isso, Deus faz com que Moisés traga à memória daquela geração a Lei. Eles deveriam cumpri-la na Terra em que estavam entrando.

Porque o Senhor é o único Deus, os hebreus deveriam ensinar seus filhos essas verdades. O povo hebreu estava entrando numa terra em que não haviam construído casas onde morariam, beberiam água de poços que não cavaram e usufruiriam de colheitas que não plantaram. Mas eles se sentiriam fartos e poderiam se esquecer do Senhor. Por isso, deveriam sempre se lembrar, para que não fossem ingratos.

Eles deveriam honrar ao Senhor e amá-lo de todo o coração, mas também trazer à memória o que o Eterno havia feito por eles. Com o passar do tempo, aconteceu o que Deus havia dito: eles se esqueceram da Lei de Deus e mostraram ingratidão quando seguiram outros deuses. Que isso não aconteça conosco.

Lição 2

07 de janeiro de 2026

S T **Q** Q S S D



Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece. Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome.

Isaías 63.16

O PAI DE UM POVO ESCOLHIDO

A vida é um presente de Deus. Ele não somente nos dá a vida, mas espera que essa vida seja experimentada com propósitos definidos. Quando criou o homem e a mulher, dotou-os de um propósito, mas igualmente de uma advertência: não pequem, para que não morram. Pela história sagrada, vemos que eles não cumpriram o propósito de Deus, e a cessação da vida não somente os alcançou, mas também a nós, seus descendentes. Até hoje, há pessoas que buscam retardar os efeitos da morte, mas sem sucesso. Não se pode viver neste mundo sem morrer um dia.

Jesus fala com seus discípulos sobre seu Pai, que trabalha até agora. Fala que o Filho não pode fazer nada de si mesmo, e que as suas ações refletem as ações de Deus. Disse também que aqueles que ouvem a sua palavra e creem naquele que o havia enviado teriam a vida eterna. O Mestre não disse que as pessoas jamais passariam pela morte, pois essa está ordenada a todos os homens. A vida eterna de que Jesus falou é a vida na eternidade com Deus. Jesus também disse que o Pai tem a vida em si mesmo. Ele não recebeu a vida; Ele é a vida e pode dar a vida eterna aos que creem no seu Filho.

Aqueles que ouvirem a voz de Deus vão viver. Um dia, aqueles que creram em Cristo e morreram ouvirão a sua voz e serão trazidos de volta à vida, a vida de Deus. Mas aqui cabe uma advertência: há um julgamento que se segue após os mortos ouvirem a voz de Deus e ressuscitarem. Essa informação nos traz uma séria verdade: Ouvir a voz de Deus e ser trazido de volta à vida é seguido de um julgamento. Jesus vai além e diz que os que fizeram o bem voltarão para a vida, e os que fizeram o mal serão condenados. Os dois grupos ouvirão a sua voz, e serão recompensados pelo que fizeram nessa vida. Os que seguiram a Jesus e rejeitaram o mal serão abençoados, e os que rejeitaram o evangelho serão condenados. O mesmo Jesus que hoje se propõe a nos representar diante de Deus representará Deus diante dos homens.

Lição 2

08 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

*Porque há um só Deus e um só mediador
entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,*

1 Timóteo 2.5

O FILHO É MEDIADOR ENTRE O PAI E OS HOMENS

Nos dias dos juízes, um homem chamado Gideão foi chamado por Deus para liderar a libertação dos hebreus, que estavam sendo oprimidos e assaltados pelos midianitas e amalequitas. Antes que Gideão desse prosseguimento às orientações de Deus, recebeu dEle uma ordem específica: fazer um sacrifício e derrubar o altar de Baal, que seu pai, Joás, havia feito. A ordem foi cumprida, e os hebreus tentaram matar Gideão, afinal, ele havia se levantado contra Baal. Então seu pai, Joás, o mesmo homem que tinha o altar de Baal em suas terras, se interpôs entre eles e disse que, se Baal era deus, que ele mesmo julgasse Gideão.

Joás se interpôs entre os homens da cidade e defendeu seu filho. Imagine ter alguém que se interponha em seu lugar diante de um grupo de oponentes ou de uma autoridade. Essa pessoa tem a capacidade de falar por você, apresentar seu caso e defender o seu nome diante daquela autoridade capaz de decidir algo para você. Naturalmente, essa decisão pode ser positiva ou não, mas esse “alguém” está ali para argumentar em seu favor.

Esse “alguém” chamamos de mediador. Paulo, ao escrever ao jovem pastor Timóteo, que exercia o seu ministério na Igreja em Éfeso, fala acerca de Jesus como o nosso mediador, a pessoa que intercede por nós. Ele se entregou não por alguns, mas por todos.

É estranho pensar que, com essas declarações, ainda haja pessoas que buscam a Deus por meio de outros mediadores que não o Senhor Jesus Cristo. Nenhum “mediador”, além de Jesus, derramou seu sangue pela nossa salvação. Nenhum “mediador” foi tão direto em nos mostrar o caminho que Deus preparou para que pudéssemos chegar até Ele. Nenhum outro mediador enviou o Espírito Santo para que não estivéssemos sós e nenhum outro “mediador” garante que um dia estaremos com Deus na eternidade.

Há quem se faça ou se diga “mediador”, mas sem ter o verdadeiro acesso a Deus como Jesus o tem. E o que é preciso para que Jesus interceda por nós? Fé. Crer em Jesus é mais do que um exercício intelectual de manifestar uma mera crença. É viver de acordo com a sua Palavra e fazer um compromisso de segui-lo sempre.

Lição 2

09 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.

Gênesis 17.1

DEUS, O PAI, É TODO-PODEROSO

Abraão tinha 86 anos quando foi pai de Ismael. O patriarca havia recebido a promessa de Deus de que seria pai de uma grande quantidade de descendentes. Mas o tempo foi passando e a promessa de Deus parecia mais distante, se observada pela perspectiva humana do decurso do tempo.

A Bíblia nos diz que Sara recorreu a uma ação diferente para ser considerada mãe: ofereceu a Abrão, seu esposo, uma de suas servas, Agar, uma mulher egípcia. Era uma tentativa de “ajudar” Deus a fazer a parte dEle. É possível que esse fosse um costume da época, aceito nas sociedades antigas, mas não foi essa a orientação de Deus para o casal.

Não nos é dito como Agar se tornou serva de Sara. Talvez tenha se oferecido para trabalhar em troca de recursos financeiros, ou para poder sair do Egito. O fato é que ela era uma mulher de confiança de Sara, ou então esta não teria pensado em Agar como uma pessoa adequada para aquela finalidade. Ela poderia ser mãe, e Sara, mãe também, mesmo que de consideração.

Abraão aceitou a proposta e Agar ficou grávida. Mas aí começam os problemas. A mulher de Abraão não podia ficar grávida, enquanto a serva, sim. A maternidade mexeu com o coração de Agar, surgindo o orgulho em seu coração. Os conflitos começaram, e Abraão teve de lidar com problemas dentro de casa. Tentar antecipar as coisas de Deus tem seu preço.

Nasce Ismael, e com ele, a falsa percepção de que as coisas estavam resolvidas. Passam-se 13 anos, até que Deus tornou a falar com Abraão: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito. E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente” Gn 17.1,2. Ismael é teu filho, mas o pacto que farei não é com ele. O filho da promessa ainda vai chegar.

Deus diz a Abraão que tem todo o poder. O que é para Deus reverter os efeitos do tempo no corpo do ser humano? O que é para Deus ver a alegria nos olhos de um casal de idosos, que agora segura em seus braços um bebê? Deus não se esqueceu de sua promessa, e em breve, Abraão e Sara experimentariam a fidelidade de Deus.

*E disse Deus a Moisés: Eu Sou o Que Sou.
Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel:
Eu Sou me enviou a vós.*

Êxodo 3.14

DEUS É O “EU SOU”

O povo de Israel estava no Egito há alguns séculos. De convidados a escravos, passaram por anos de exploração nas mãos de faraós que se julgavam donos da vida e da morte. Esses homens tinham mão de obra gratuita dentro de casa, se consideravam deuses e eram considerados deuses. O povo de Deus clamou ao Senhor por causa da escravidão à qual estavam submetidos, e Deus ouviu as suas orações.

Moisés, um hebreu criado no palácio de faraó, cometeu um delito, e precisou fugir e se esconder para não ser morto. Nessa época, ele tinha 40 anos. Ele conseguiu ficar oculto da história por mais 40, até que Deus veio falar com ele. A conversa teve elementos sobrenaturais, como uma sarça que queimava sem se consumir, um bastão que se tornou uma cobra e uma mão sadia que ficou leprosa e, logo depois, ficou curada. Deus soube como atrair a atenção de Moisés.

Deus diz ao futuro legislador que ele havia sido escolhido para tirar o seu povo do Egito. Ele sabia que Moisés conhecia a forma como os egípcios agiam e pensavam, e que faraó não deixaria os hebreus saírem. Havia um império para construir, e os hebreus eram uma mão de obra muito barata para ser dispensada. Além disso, quem é esse Deus que quer mandar em faraó? Deus sabia de tudo isso.

Deus diz várias vezes a Moisés que Ele faria muitas coisas. “Eu sou o Deus de teu pai. Eu te enviarei. Eu serei com você. Eu estenderei a minha mão. Eu darei graça ao povo”. Para Moisés, eram promessas grandiosas. Mas ele precisava saber mais sobre esse Deus.

Os hebreus acreditariam que esse Deus enviou Moisés? Então o temeroso pastor pergunta o nome de quem o está comissionando. A resposta vem de uma voz eterna: “Eu sou o que Sou. Diga ao povo que o Eu Sou enviou você. Diga que o Deus de teus pais te enviou, e que eu vou tirar o meu povo da escravidão em que eles estão, e os colocarei na terra que disse que daria a eles. O tempo de cumprir a promessa chegou”.

Até que ponto temos facilidade ou dificuldade para crer que Deus está falando conosco?

Lição 2

11 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho,
e a verdade, e a vida. Ninguém vem
ao Pai senão por mim.

João 14.6

HÁ SOMENTE UM CAMINHO

Certo dia, Jesus falou com seus discípulos de forma reservada. O seu tempo estava se aproximando do fim, sua morte não demoraria a chegar, e Ele precisava tratar com seus discípulos sobre como eles deveriam se portar diante dos acontecimentos que se aproximavam. Cristo pede que os discípulos creiam em Deus, e fala que na casa do Pai havia muitos lugares onde eles iriam morar. E completa dizendo que eles sabiam para onde Jesus iria.

Então, provavelmente com sinceridade, Tomé diz, em nome do grupo, que eles não sabiam para onde Jesus iria. O destino de Jesus era ignorado pelos discípulos. Mas de uma coisa eles sabiam: se conhecessem o caminho, certamente chegariam aonde Jesus estaria. Todo caminho chega em algum lugar, e o senso de direção é apontado dessa forma.

Todos temos essa mesma perspectiva. Seguindo um caminho, chegaremos a algum destino, temporário ou final. Há vários anos, qualquer pessoa poderia chegar aonde bem desejasse, desde que comprasse livros que eram verdadeiros manuais de estradas e roteiros para todo o país. Em nossos dias, temos aplicativos que nos indicam os melhores caminhos para chegar aonde desejamos. O nosso destino repousa no fato de alguém nos apontar o melhor caminho para seguir.

Mas existem casos em que não há opções para se chegar a um destino. Se você transitar por uma estrada equivocada, jamais chegará aonde pretendia estar. E, em certos casos, não há volta. Uma única chance determinará o seu destino final. A dúvida dos discípulos era justa.

Com paciência, Jesus diz a Tomé e aos demais discípulos que Ele era o caminho, a verdade e a vida, e que ninguém poderia vir a Deus senão por Ele. Pode parecer uma declaração forte, mas ela é real. Em um mundo com tantas vozes que se dizem alternativas, representando outras opções, Deus determinou que Jesus fosse o único. Esse exclusivismo tem um motivo: o destino final que cada um de nós terá. A eternidade sem Deus é um preço muito alto a ser pago.

“
Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu
o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele
crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3.16

Lição 3

12 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

O AMOR DE DEUS REVELADO NO ENVIO DO FILHO

Ao longo dos 2 milênios de existência do cristianismo, diversos debates sobre a interpretação de textos bíblicos ganharam espaço, e entre esses assuntos, surgiram os questionamentos: Até onde vai o amor de Deus? Como a Igreja deveria entender a amplitude do amor divino de forma prática? Nós também somos assim: precisamos aprender grandes realidades através de exemplos simples.

Nicodemos, um doutor da lei, procurou Jesus numa noite para conversar sobre as coisas de Deus. A conversa fluiu por diversos temas relacionados ao nascer de novo, o vento como uma comparação de quem é nascido do Espírito, e a revelação do Filho de Deus. Jesus então fala com Nicodemos sobre o poder do amor de Deus pela humanidade.

O que Jesus usou como modelo para que Nicodemos entendesse? Em sua sabedoria, o Filho entendeu que a melhor comparação existente ao alcance da compreensão humana foi a relação familiar. O amor de Deus foi tão grande que enviou o seu Filho. E para que esse Filho veio? Para oferecer a salvação que o Pai desejava dar.

Compreendemos essa comparação de forma perfeita. De alguma forma, somos filhos ou filhas, e temos filhos ou filhas, e se ainda não os temos, provavelmente passaremos pela experiência de ser pais. E todos os pais gostam, na medida de suas posses, de presentear seus filhos. Alguns pais podem dar muitas coisas, ao passo que outros, menos, mas em ambos os casos, o que importa é o ato de dar, e não somente a quantidade do que está sendo dado.

Quando João diz que Deus amou o mundo de tal forma que deu o seu Filho, está dizendo que Deus nos deu de presente a pessoa de Jesus. O que Deus tinha de mais precioso, nos ofereceu como uma dádiva. Ele não guardou para si, mas deu como um presente de alto valor. Esse presente não foi uma forma de compensar uma ausência, nem um mimo para ser ofertado de forma costumeira. Jesus é uma prova do amor de Deus, e a garantia da nossa salvação por meio de um sacrifício que nos perdoa de todos os nossos pecados.

Lição 3

13 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

“
Porque eu desci do céu não para
fazer a minha vontade, mas a vontade
daquele que me enviou.”

João 6.38

O FILHO VEIO AO MUNDO PARA CUMPRIR A VONTADE DO PAI

A palavra “vontade” traz a ideia de uma possibilidade que o ser humano possui: fazer ou não algo. Ela vem de dentro de nós e, aos poucos, vai moldando não somente a nós mesmos, mas também a forma como somos conhecidos. Há até quem utilize a expressão “força de vontade” para explicar um comportamento firme, que impulsiona a pessoa para uma realização que, geralmente, exige grande esforço.

Se uma pessoa persegue um objetivo por determinado prazo e consegue alcançá-lo, é considerada uma pessoa determinada, possuidora de uma grande “força de vontade”. Vontade e determinação são palavras que podem andar juntas.

Jesus havia caminhado sobre o mar, surpreendendo seus discípulos. A seguir, disse que era o Pão da Vida, que havia descido dos céus. Os que o ouviam, então, pediram para que aquele pão não faltasse, e Jesus chama a atenção de que não estava ali para fazer a vontade deles. Aquelas pessoas queriam comida e bebida – essa era a vontade delas. Não faltando o que comer e o que beber, estava tudo bem, mas não para Jesus.

Ele afirmou que veio ao mundo para fazer a vontade de Deus. Enquanto seus ouvintes pediam a continuidade da vida, Jesus disse que, no último dia, haveria uma ressurreição aguardando aqueles que cressem nEle. O olhar de Deus não se limita a esta existência. Enquanto olhamos para o aqui e o agora, Deus nos desafia a olhar além, em direção à eternidade. Essa é a vontade do Pai.

Jesus declarou que veio ao mundo para fazer a vontade do Pai, daquele que o enviou – e Ele conseguiu. Fazer a vontade de Deus neste mundo nem sempre é fácil, mas é necessário. Da mesma forma que Jesus, somos desafiados a abrir mão de certas prerrogativas para que as pessoas possam ver Deus agindo por meio de nós. Da mesma forma que Deus desejou que as pessoas vissem o Pai em Jesus, Ele espera que reflitamos a sua glória neste mundo.

Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

1 João 4.10

DEUS NOS AMOU PRIMEIRO, ENVIANDO SEU FILHO

O apóstolo João escreveu um Evangelho e três cartas menores, se comparadas ao Evangelho. Na primeira Carta – escrita para fortalecer a fé dos irmãos e defender o evangelho de Cristo das heresias que estavam circulando pelas igrejas – João fala sobre Jesus.

João diz que o espírito do anticristo já está no mundo e que quem é de Deus presta atenção naquilo que o Eterno está dizendo. Ele também se refere a Jesus como sendo a “propiciação” pelos nossos pecados. Essa palavra, propiciação, é uma expressão utilizada na Bíblia e na teologia para representar a importância do sacrifício de Jesus na cruz, pois, por intermédio desse ato, Deus, que antes era nosso inimigo por conta de nossos pecados, tornou-se propício a nós.

No Antigo Testamento havia o propiciatório, a tampa que cobria a Arca da Aliança. Essa Arca, no Dia da Expição, recebia do sumo sacerdote, a aspersão, ou seja, sangue dos sacrifícios; esse ato apaziguava a ira de Deus para com os pecados do seu povo. Isso também tornava Deus propício aos hebreus, pois, nesse momento, o Senhor se encontrava com eles.

A grande questão é que, sem o derramamento de sangue, não havia possibilidade de paz entre o Eterno e os homens. E, todos os anos, a cena se repetia: o povo pecava e, para se concertar com Deus, sacrificava animais no Dia da Expição. Mas esses sacrifícios apenas apontavam para a pessoa de Jesus, que fez o verdadeiro e suficiente sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Quando um hebreu levava o sacrifício pelo seu pecado, ele tinha a expectativa de que Deus aceitaria aquele sacrifício. O cordeiro, no Antigo Testamento, era trazido para ser morto, mas Jesus se entregou voluntariamente em nosso lugar.

João realça essa verdade ao afirmar que Deus nos amou antes mesmo que pudéssemos conhecê-lo ou crer nele. Mostra também que a morte reservada a mim e a você foi paga por Jesus Cristo em nosso lugar. Deus aceitou o sacrifício de Jesus, por isso, podemos ter vida.

Lição 3

15 de janeiro de 2026

S T Q **Q** S S D


*Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho,
e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai
senão por mim.*

João 14.6

CRISTO COMO ÚNICO CAMINHO AO PAI

Já desejou ir a algum lugar que não conhece e não sabe que itinerário deve fazer? O que você faz quando deseja chegar a um destino e não sabe que caminho ou direção tomar? Já passou pela experiência de seguir por uma estrada crendo que ela era o caminho certo para chegar ao seu destino, e foi surpreendido com a realidade de chegar a um lugar onde não havia planejado?

Certamente você busca orientação, pois sabe que só chegará ao destino planejado se realmente escolher o caminho certo e andar nele. Por isso, a escolha do melhor caminho não é apenas sensata, mas também necessária. O caminho errado levará você a um destino errado.

Conta-se de um rei que tinha um bobo da corte que divertia muito a realza com suas brincadeiras e piadas. Esse bobo andava com um cabo de madeira, como se fosse um “cetro” real, e dele se valia nas suas apresentações. Certo dia, o bobo viu seu rei abatido, sentado cabisbaixo no trono, e perguntou o que o deixara naquele estado emocional. O rei, que estava doente, respondeu que faria uma viagem e que dela não voltaria. O bobo perguntou que tipo de preparativos o rei havia feito para que a viagem fosse bem-sucedida, e o rei disse que não havia se preparado para tal viagem. O bobo, então, estendeu o cabo de madeira para o rei e disse: “Então você não se preparou para essa viagem? Leve o meu cetro. Você é mais tolo do que eu”.

Saber para onde se vai e preparar-se para essa viagem é algo que entendemos ser necessário. Ir a algum lugar cujo caminho você já conhece é mais fácil. Saber quais rotas seguir faz a diferença para que não nos percamos e cheguemos aonde gostaríamos. Jesus também sabia disso.

Há pessoas que agem como o rei da história: sabem que um dia suas vidas vão acabar, mas não pensam na Eternidade, no destino que lhes aguarda. Mas, quem já depositou sua fé, confiança e futuro aos pés de Jesus sabe que chegará ao céu, pois não errará o caminho.

Lição 3

16 de janeiro de 2026

S T Q Q **S** S D

³Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, [...], ⁴como também nos elegeu [...], ⁵e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, [...], ⁶para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.

Efésios 1.3-6

O PLANO ETERNO DE ADOÇÃO COMO FILHOS EM CRISTO

A palavra “adoção” traz a ideia de alguém passar a fazer parte de uma família. Uma pessoa se torna filho ou filha, ainda que não tenha sido gestada naqueles laços de consanguinidade. Em nossa sociedade, há pessoas que chamam os filhos adotados de “filhos do coração”.

Na esfera humana, em geral, uma criança é adotada quando o casal não pode ter filhos, ou, já tendo filhos, deseja receber em seu lar mais um membro. A criança adotada, via de regra, é entregue para adoção por diversos motivos e, a partir do momento em que ela é adotada, rompe-se totalmente o vínculo familiar que poderia haver com os seus genitores. A adoção faz daquela criança um membro de uma nova família, e isso é irrevogável. Ela passa a ter os mesmos direitos dos outros filhos. Não é somente filha, mas também herdeira. Os direitos entre os filhos são iguais.

Na esfera divina, a adoção se dá quando um pecador aceita Jesus como seu Salvador e Senhor, e ele é perdoado dos seus pecados. Deus o recebe como filho, e dá a ele o direito de herdar a vida eterna.

Deus, conforme nos diz Paulo, nos predestinou para filhos de adoção. Ele nos amou antes que pudéssemos amá-lo, e esse fato demonstra que somos salvos pela graça, e não pelas nossas obras. Jesus pagou o preço para que fôssemos recebidos na família de Deus como filhos. E quando todo esse processo foi planejado? Antes mesmo da fundação do mundo. Antes de a terra existir e antes de o homem ser criado, Deus já nos conhecia e nos havia escolhido para que fôssemos santos e irrepreensíveis. Isso é possível? Sim, e para tal fomos escolhidos por Deus.

Fomos salvos para manifestar a glória da graça de Deus, e podemos fazê-lo reconhecendo o seu amor por nós. Devemos buscar também a santidade que Ele espera que tenhamos, não apenas porque o seu Espírito habita em nós, mas também porque, uma vez inseridos na família de Deus, mudamos os nossos hábitos e forma de pensar, e passamos a agir como verdadeiros filhos de Deus.

Lição 3

17 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

“¹³Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. ¹⁴Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”

João 16.13,14

O ESPÍRITO GLORIFICA A CRISTO E GUIA EM TODA A VERDADE

Jesus era um mestre por excelência. De forma didática, Ele ia trazendo verdades na medida em que seus discípulos adquiriam maturidade para ouvir e aprender. Jesus não ensinava tudo de uma vez; sua sabedoria e conhecimento iam se manifestando com o passar do tempo. Houve momentos em que Jesus não respondeu às perguntas dos discípulos como eles desejavam, mas tudo fazia parte do processo de treinamento daqueles homens. À medida que amadureciam, recebiam mais ensinamentos da parte de Jesus.

O Senhor falava com eles acerca do seu retorno ao céu e, também, acerca da vinda do Espírito Santo. Ele é chamado por Jesus de Espírito da Verdade por conta da sua exatidão na transmissão do que Deus desejava que os homens soubessem e por seu compromisso com a santidade. Tudo o que o Espírito ouvisse do Pai, traria com exatidão para os discípulos. Eles não ficariam alheios à orientação de Deus, mesmo depois de Jesus retornar para o céu.

Jesus diz mais uma coisa: o Espírito Santo o glorificará. De que forma o Espírito Santo glorifica a Cristo? Recebendo o que é de Jesus e comunicando aos seus seguidores, guiando os discípulos em toda a verdade e anunciando o que há de vir. Assim, o Espírito glorifica a Jesus e ao Pai. Em sua misericórdia, Deus determinou que houvesse comunicação contínua com os que o amam, e o Espírito anuncia o que precisamos saber. Ele convence os homens do pecado, da justiça e do juízo, santifica aqueles que creem em Jesus e os lembra das palavras do Senhor. Essa é a parte do Espírito Santo. E a nossa?

Podemos glorificar a Cristo buscando a santidade e sendo santos, falando a verdade e estando atento às orientações do Espírito, não resistindo a Ele, e fazendo a obra que nos foi proposta sob sua orientação. Também glorificamos a Cristo ao ensinar às nações a guardar todas as coisas que Jesus ensinou, até que Ele retorne. Mas, acima de tudo, tornando o nome de Jesus conhecido, revelando-o ao mundo.

Lição 3

18 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

⁴mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, ⁵para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

Gálatas 4.4,5

A LEI NÃO PODE REMIR AS PESSOAS

A Bíblia traz diversas palavras que precisam ser compreendidas dentro de seu contexto, e “remissão” é uma delas. Essa palavra traz a ideia de comprar novamente, de exercer o perdão, de resgatar, trazer de volta. Um preço é pago para que uma pessoa possa ser liberta da escravidão.

A Carta de Paulo aos Gálatas é um documento que fala da liberdade cristã, para que aqueles que aceitaram a Jesus como seu Salvador e Senhor não se colocassem debaixo da escravidão da Lei. Isso significava que os crentes da Galácia não precisavam seguir a Lei de Moisés para serem salvos. E por qual motivo era necessário falar sobre isso?

Alguns judeus ensinavam que, para que um não judeu alcançar a salvação, não bastava receber a Cristo: era preciso que essas pessoas seguissem a Lei de Moisés. Esse ensino estava ganhando muitos adeptos e, na prática, era o mesmo que dizer que o sacrifício de Jesus não havia sido suficiente. Isso deixou o apóstolo Paulo indignado, e, também a Deus. Aqueles crentes estavam caindo da graça, pois tentavam “ajudar” Deus a quitar uma dívida que jamais poderiam pagar.

Paulo afirma que Jesus foi enviado, na plenitude dos tempos, para “remir os que estavam debaixo da lei”. Esse verso nos mostra de forma clara que a Lei não tem a capacidade de salvar o homem de nenhum dos seus pecados – mas Jesus, sim. A Lei serviu como um espelho, refletindo a imagem de quem se aproximava dela. Mas, da mesma forma que um espelho não muda a imagem da pessoa, a Lei também não tinha o poder de transformar o coração do ser humano. No máximo, limitava a maldade. A Lei teve a sua importância até que o Senhor Jesus viesse realizar o sacrifício perfeito pelos nossos pecados.

Em Jesus, fomos resgatados e feitos amigos de Deus – e o que Ele fez é suficiente. Quem despreza a graça de Deus e busca guardar mandamentos com o objetivo de se salvar está perdendo tempo.

Lição 4

19 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

1 Coríntios 8.6

O PAI É A FONTE DE TUDO, ELE É SOBERANO

João inicia o seu Evangelho falando da eternidade de Deus. Ele está preocupado em traçar a origem do Senhor desde o princípio e mostra que Jesus estava com Deus e que Jesus era Deus. João também faz outra declaração importante: homem algum viu a Deus. Essa fala de João leva-nos a um dilema: Como poderíamos compreender e adorar um Deus que não pode ser visto? A resposta é o próprio João quem dá: Jesus faz com quem saibamos como Deus é.

Desde o Antigo Testamento, o Senhor determinou que Ele jamais fosse representado por qualquer forma. Ele criou os animais, as árvores, os rios, o homem e tudo mais que existe, mas deixou claro que, em momento algum, os hebreus tentassem representá-lo em qualquer formato. As nações no entorno de Israel tinham os seus deuses, e cada um com uma aparência diferente. Até mesmo seres com formato metade humano e metade animal eram tidos por divindades. Os adeptos dos cultos desses seres inclinavam-se diante dessas imagens para reverenciá-las e obter delas alguma ajuda.

O ser humano tende à idolatria, e isso acontecia mesmo entre o povo de Israel. Quando se esqueciam da Lei de Deus, buscavam substitutos e pecavam. A situação era tão grave que Deus fala com o profeta Isaías sobre a loucura da idolatria: um homem corta um tronco de árvore e, desse tronco, corta uma parte da lenha para aquecer-se e faz um deus para si com a outra. A idolatria nada mais é do que uma representação de quem adora. E quem busca Deus na idolatria não o encontra.

João também traz uma notícia: Jesus, o Filho de Deus, veio revelar o Pai. Esse, que nunca foi visto, agora era apresentado aos homens em Jesus. Ele não era uma peça de idolatria fabricada pelos homens a partir de um objeto criado por Deus. Jesus foi feito homem pela ação do Espírito no ventre de Maria.

Até que ponto temos apresentado o Pai como Jesus fez um dia? Se temos Jesus em nossa vida, não precisamos tentar ver a Deus, pois Ele já é visto em Jesus. Ele mesmo disse que quem o via também via o Pai.

*E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo,
com aquela glória que tinha contigo antes que o
mundo existisse.*

João 17.5

O PAI SEMPRE FOI ETERNAMENTE

Que palavras você diria se soubesse que o fim de sua vida estava próximo? Que tipo de oração você faria? Pediria a Deus mais tempo neste mundo, ou rogaria por graça para passar pelos momentos que antecederiam sua morte, lembrando-se de que a sua agonia seria temporária, mas a sua glória, eterna? Reclamaria das pessoas, dos projetos que não concluiu, ou agradeceria a Deus por todas as oportunidades que teve, ainda que limitadas pelo tempo?

Jesus, na sua oração, diz ao Pai que a sua hora havia chegado. Ele sabia que os próximos momentos seriam muito difíceis e dolorosos, porém necessários para que a obra de Deus pudesse ser completada. Ele, contudo, também fala sobre ter de volta a glória que tinha com o Pai no princípio: a glória de criar o Universo, as estrelas; de criar a terra; de formar o homem à sua imagem, conforme a sua semelhança; a glória de dar a vida a um ser que não existia.

A glorificação de Jesus passaria, antes, pelo seu sofrimento. Ele receberia de volta a glória que tinha com o Pai, mas, antes, passaria pela dor da solidão, da humilhação, do abandono dos seus discípulos, da exposição pública e da morte na cruz. Cada um desses momentos exigiu que Jesus permanecesse fiel, e Paulo diz que Ele foi fiel até a morte, e morte de cruz.

É João quem nos mostra uma expressão que está conectada ao sofrimento de Jesus e à sua glorificação: “vida eterna”. Ter acesso à eternidade é uma coisa; ter a vida eterna é outra. Jesus claramente nos oferece a oportunidade de passarmos a eternidade com Deus, e não longe dEle. Céu e Inferno serão na eternidade, e todos os seres humanos seguirão para um desses dois destinos após a morte, gostem ou não dessa ideia. A Palavra de Deus não brinca com essas definições.

O caminho que Jesus iria percorrer até o calvário foi extremamente doloroso, mas era a confirmação da graça de Deus sendo manifesta para nossa salvação. Jesus não sofreu por conta dos pecados que poderia ter cometido, pois Ele não pecou. Ele sofreu por nós.

Lição 4

21 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

“
Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim
deu também ao Filho ter a vida em si mesmo

”
João 5.26

O PAI GERA O FILHO E AMBOS TÊM A VIDA EM SI MESMO

Fazer a obra de Deus não necessariamente implica a ausência de adversidades. Jesus curou muitas pessoas, libertou oprimidos, multiplicou pães e fez diversos milagres e, mesmo assim, foi acusado diversas vezes pelos líderes religiosos de transgredir a Lei. Jesus, porém, não deixou de responder algumas dessas críticas. As obras que o Filho fazia eram um reflexo do amor de Deus pela humanidade e do amor de Deus pelo Filho.

Os líderes religiosos do tempo de Jesus tiveram dificuldades em compreender e aceitar o que Deus estava fazendo, e ver Jesus chamar Deus de Pai era inaceitável para eles. Ao chamar Deus de Pai, Jesus fazia-se igual a Deus. Isso era uma blasfêmia para a teologia judaica. Ele depois se declarou ser um com o Pai, e essa foi mais uma blasfêmia, pois não poderia haver unidade entre o mortal e o Eterno. E, por fim, Jesus disse que poderia trazer de volta quem já havia morrido. Dessa vez, Ele havia ido longe demais.

A origem da vida no ventre ainda é um processo misterioso para a humanidade, apesar de todas as opiniões e pesquisas que a ciência vem fazendo, mas trazer uma pessoa morta de volta à vida é outra história. É um passo que não está ao alcance dos métodos científicos, e Jesus promete algo que nenhum ser humano até hoje conseguiu fazer: trazer pessoas da morte.

O que os líderes hebreus não sabiam é que o Pai e o Filho são os doadores da vida e que, mesmo tendo sido morto na cruz, a morte de Jesus teve um propósito: salvar os homens dos seus pecados. Jesus foi morto, mas não permaneceu no túmulo: Deus ressuscitou-o dos mortos e deu todo o poder a Ele. Como não deve ter sido surpreendente para aqueles homens saberem que o Jesus que eles haviam mandado para a morte e sepultado não foi contido na sepultura. A ressurreição de Jesus foi a mostra do que acontecerá com os que creem nEle. Somente quem tem a vida em si mesmo pode dar vida a quem não a tem mais.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.

João 15.26

O ESPÍRITO PROCEDE DO PAI E DO FILHO

Os discípulos estavam no cenáculo orando no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo de Deus veio sobre eles. Foi um evento tão marcante que Atos 2.3 diz que foram vistas sobre eles línguas como que de fogo, e eles passaram a glorificar a Deus em línguas que eles não conheciam. Assim nascia a Igreja de Jesus Cristo, com a presença do Espírito Santo, e essa mesma Igreja presenciou a atuação dos dons espirituais, milagres, eventos sobrenaturais e a ação do poder de Deus no coração dos ouvintes à medida em que o tempo passava. O evangelho logo seria conhecido em todo o Império Romano.

O Senhor Jesus sabia que os discípulos precisariam da presença do Espírito a fim de serem testemunhas da mensagem que Ele havia-lhes incumbido de anunciar. Eles não eram necessariamente corajosos. Eles ficaram com medo de morrerem afogados por conta de uma tempestade – e com Jesus no barco. Depois que Jesus acalmou o mar, eles ficaram com medo dEle e temeram ficar perto de Jesus por ocasião do seu julgamento e, então, abandonaram-no. Como um grupo de homens com esse histórico teriam coragem para testemunhar dEle? Somente pelo poder do Espírito Santo.

Quem enviou o seu Santo Espírito para que estivesse conosco? O Pai e o Filho. Em João 15.26, está escrito que o Espírito procede do Pai e do Filho. Foram Eles que o enviaram, e é pela ação do Espírito que podemos compreender a necessidade de depender dEle enquanto estivermos neste mundo caído.

Jesus dependeu do Espírito e venceu e, por saber da necessidade da ação do Espírito, enviou-nos o Consolador. Ele poderia ter deixado para nós os dons, os escritos dos apóstolos, o Antigo Testamento – que era a Bíblia que Jesus lia), mas entendeu que essas coisas seriam limitadas se o Espírito Santo não estivesse conosco, pois é Ele quem utiliza essas instrumentalidades para fazer com que estejamos mais perto de Deus. Porque o Espírito procede do Pai e do Filho, temos a companhia do Altíssimo em nossa vida.

Lição 4

23 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

¹⁵Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus. ¹⁶E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.

1 João 4.15,16

CONFESSAR A CRISTO REVELA A HABITAÇÃO DE DEUS

A história da Igreja mostra-nos o quanto confessar a Cristo pode ter um custo. Policarpo, um bispo da Igreja em Esmirna, uma localidade que hoje fica na Turquia, foi um homem de Deus martirizado em 155 d.C. Conta-se que, antes de estar com o Senhor, ele recebeu uma revelação de que o seu travesseiro havia-se incendiado e entendeu que seria levado para a fogueira em público.

Ao ser preso, deram-lhe a oportunidade de simplesmente dizer que César era o senhor e, então, queimar incenso ao imperador, mas Policarpo recusou. A seguir, foi levado ao estádio, lotado por pessoas que desejavam ver mais um espetáculo macabro. O procônsul, cumprindo um protocolo, desafiou Policarpo a negar a Cristo, e o homem de Deus respondeu: “Há oitenta e seis anos eu tenho sido o seu servo, e ele nunca me faltou. Como blasfemarei contra o meu rei que me salvou?”.

O procônsul insistiu para que Policarpo jurasse por César, e ele respondeu: “Como você finge não saber quem e o que sou, ouça-me declarar com ousadia: eu sou cristão. E se você quiser saber mais sobre o Cristianismo, ficarei feliz em marcar uma reunião”. O destino dele nesta terra já estava selado. Policarpo, como um dos mártires da Igreja, estaria com o Senhor. Centenas de pessoas viram o seu testemunho, e a confissão de Policarpo diante dos homens fez o Filho confessar Policarpo diante do Pai.

Essa história mostra-nos um pouco do que João trata quando diz que qualquer que confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele. Ter o Senhor habitando em nós e dirigindo-nos para que sejamos mais parecidos com o seu Filho é uma honra.

João, porém, não diz somente que Deus está em quem confessa a Jesus; ele também diz que quem confessa a Jesus está em Deus. Se, em uma sentença, é dito a nós que Deus habita em quem confessa o seu Filho, somos informados de que a pessoa passa a estar em Deus como o seu refúgio, habitando na presença e na proteção de Deus.

Lição 4

24 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

17Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo. 18No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor. 19Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

1 João 4.17-19

O AMOR DE DEUS LANÇA FORA O TEMOR E NOS CAPACITA A AMAR

Um dos sentimentos que circundam a existência humana é o medo. Há pessoas que têm medo de animais, de fazer provas, de perder o emprego, de lugares altos, de voar de avião, do mar, de doenças e até mesmo de outras pessoas. Na prática, o medo tem a sua importância, pois nos deixa em estado de alerta, preparando-nos para uma eventual fuga e preservando nossa vida. Mas, quando o medo supera nossa capacidade de ser racionais, paralisa nossa vida e torna-se uma forma de adoecimento mental e físico. Há poucos anos, passamos por uma pandemia que ceifou muitas vidas, o que trouxe medo e desespero ao cenário mundial.

João escreve a sua primeira Carta falando sobre a importância de Jesus. Ele fala do juízo, mas sem entrar em detalhes. Medo e juízo parecem andar juntos quando tratamos de um julgamento no qual está envolvida uma punição. Ao tratar desse assunto, João lembra-nos de que estaremos um dia diante de Deus, e os ímpios também; mas João também nos pede uma coisa: que sejamos confiantes.

Ele sabe que a confiança é algo que se conquista. Confiança não surge do nada; ela precisa de um relacionamento para crescer e firmar-se. João também nos diz o motivo de estarmos confiantes: o perfeito amor de Deus. Da mesma forma que medo e juízo andam juntos, amor e confiança também.

O medo do passado pode ser uma arma de Satanás para acusar-nos, e o medo do futuro pode ser traduzido em incertezas sobre o que nos aguarda. Mas lembre-se de que foi Deus quem nos amou primeiro e, portanto, Ele já sabia do quanto precisávamos do seu amor.

O que esse perfeito amor faz? Ele lança fora o medo. O Deus que nos amou primeiro, dando-nos Jesus, é o Deus que pede que confiemos nEle e no seu amor quando pensamos no juízo que virá. João escreve para aqueles que confessaram a Jesus e que precisam ser lembrados do poderoso amor que nos salvou. Como Ele é, diz João, nós também somos: filhos. Nosso futuro em Deus está garantido pelo sacrifício de Jesus e em andar com Ele.

Lição 4

25 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D



¹³Nisto conhecemos que estamos nele, [...], ¹⁴e vimos, e testificamos [...]. ¹⁵Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

¹⁶E nós conhecemos [...]. ¹⁷Nisto é perfeito o amor para conosco, [...]. ¹⁸No amor, não há temor; [...].

¹⁹Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.



1 João 4.13-19

DEUS HABITA EM NÓS

João presenciou os discursos, milagres e a morte de Jesus, ocasião em que levou sobre si os pecados de todos nós. Ele, porém, também viu o Senhor ressurreto, que venceu a morte. Por isso ele escreve que viu e testificou que o Pai havia enviado Jesus. Os seus leitores provavelmente não tiveram essa mesma experiência que João, mas, pela fé, criam no Filho de Deus e tinham sido salvos.

João fala acerca da confissão. Na língua grega, confissão é *homologese*, de onde vem a palavra “homologar”, que é confirmar, reconhecer. A palavra confissão pode ter, pelo menos, dois sentidos na Carta de João. O primeiro sentido refere-se à confissão de pecados. João claramente nos diz que, se confessarmos nossos pecados, seremos tratados por Deus com fidelidade e justiça. O segundo sentido refere-se ao ato de confessar a Jesus diante dos homens.

Nenhuma dessas duas possibilidades de confissões era fácil de ser feita. Se, em uma, nos dirigimos a Deus para dizer que somos responsáveis por nossos pecados, na segunda dirigimo-nos aos homens a fim de declarar que cremos em Jesus Cristo. Na primeira, recebemos o perdão de Deus; na segunda, podemos enfrentar a animosidade dos homens. Lembre-se de que, no primeiro século, período em que os leitores de João viviam, ser um discípulo de Jesus era perigoso. Se os romanos decidissem que a sua fé era um perigo para o império, você poderia perder seus bens, família, liberdade e a própria vida. O preço para confessar a Jesus como Senhor era alto.

O que impulsionava os discípulos a serem firmes nas suas convicções no tocante à fé em Jesus? O amor de Deus. Cremos no amor que Deus tem por nós, disse João, e é esse amor que faz com que estejamos em Deus, e Ele em nós. Isso é um motivo de honra, pois, ao longo da história, a glória de Deus habitou no Tabernáculo, no Templo, em Jesus e, agora, habita em nós. Ele escolheu viver em seres humanos imperfeitos através do seu Santo Espírito e fazer deles pessoas que refletem a sua glória.

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Lucas 1.35

Lição 5

26 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

A CONCEPÇÃO VIRGINAL E A AÇÃO DA TRINDADE

Um dos mais importantes acontecimentos da história do Cristianismo e da humanidade foi a concepção virginal de Jesus. Uma moça de Nazaré, na Galileia, estava noiva de um carpinteiro e foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus. O que ela não sabia era que Deus, na sua sabedoria, decidiu que ela não se casaria nem teria relações com o seu futuro marido para ser a mãe de Jesus. Ela precisava ficar grávida antes e sem ter coabitado com homem algum. Isso seria impossível biologicamente, mas não era impossível para Deus.

Maria, a noiva, recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe revelou o projeto de Deus. Ela aceitou um desafio duplo: (1) crer que o Espírito de Deus poderia fazer o que havia dito e (2) aceitar ser protagonista no plano da Salvação, sendo, portanto, a mãe do Messias. De forma milagrosa, pela ação do Espírito, Maria concebeu o Filho de Deus.

E quanto a José? Muitas explicações ainda teriam de ser dadas a ele, mas o próprio Deus encarregou-se de tratar com o homem que seria chamado de “pai de Jesus”. Ele era um homem justo e aceitou o plano de Deus para a sua vida também. As orientações de Deus ao carpinteiro foram suficientes para despertar a sua fé e as suas ações.

Duas lições podemos aprender aqui: a primeira é que crer e agir conforme essa fé são questões diferentes, mas que precisam andar juntas. Maria creu no plano de Deus e prontificou-se a participar dele. Nossa fé deve ser colocada em prática. A ação do Espírito Santo no corpo de Maria teve o consentimento dela, que, de bom grado, foi mãe de Jesus.

A segunda é que Deus pode fazer todas as coisas, mas deseja que sejamos participantes dos seus planos e que vejamos os milagres advindos dessa participação. A concepção virginal de Jesus foi um milagre. A aceitação da paternidade por parte de José foi um milagre. Os livramentos ocorridos também foram milagrosos. A intervenção divina fez-se presente em todos os momentos da família de Jesus.

Quando nos colocamos a servir a Deus da forma como Ele deseja, podemos ter a presença dEle conosco para orientar-nos e conduzir-nos.

Lição 5

27 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

¹Estamos escrevendo a vocês a respeito da Palavra da vida, que existiu desde a criação do mundo. Nós a ouvimos e com os nossos próprios olhos a vimos. De fato, nós a vimos, e as nossas mãos tocaram nela. ²Quando essa vida apareceu, nós a vimos. É por isso que agora falamos dela e anunciamos a vocês a vida eterna que estava com o Pai e que nos foi revelada. ³Contamos a vocês o que vimos e ouvimos para que vocês estejam unidos conosco, assim como nós estamos unidos com o Pai e com Jesus Cristo, o seu Filho.

João 1.1-3

O FILHO É DEUS DESDE A ETERNIDADE

A palavra “eternidade” traz-nos a ideia de uma contagem de tempo que não acaba, que continua fora de nossa definição humana de tempo. Ela pressupõe um tempo antes do tempo. Parecida com um contínuo presente, a eternidade não é perfeitamente explicada para o padrão do pensamento humano. Ela existe, ainda que não seja compreendida na sua inteireza por conta de nossa capacidade limitada de entender as coisas que não podemos ver.

João destaca um vislumbre da eternidade quando inicia o seu Evangelho sobre Jesus. Ele diz que, antes de todas as coisas existirem, o Filho estava com Deus – e não só estava com Deus, mas era Deus. João completa dizendo que todas as coisas que existem são obras da sua mão. Moisés relata a Trindade Santa falando: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Na eternidade, a Trindade deu origem a tudo o que vemos. O que nos cerca não é obra do acaso, e sim fruto de um planejamento perfeito e completo.

É na eternidade que Jesus é destacado como Deus. É na eternidade que o Filho, o Pai e o Espírito planejam criar todas as coisas. Aqui, Deus manifestou a sua graça por meio do seu Filho, mas essa intenção iniciou-se em tempos anteriores à existência da humanidade e do tempo.

João destaca o poder de Deus, no Filho, de trazer a existência a tudo e a todos. E, na eternidade, Deus fez o princípio, o ponto de partida do qual tudo o que não existia passou a existir. Em Jesus, a eternidade toma forma, o Deus que criou tudo se torna homem e alcança o coração daqueles que criou.

Em que pese o fato de não sermos eternos, somos convidados por Deus a passar a eternidade com Ele. Jesus voltou para o Pai, que é Eterno, e disse que nos levaria um dia para estarmos com Ele, com as seguintes palavras: “para que onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14.3). Essa é uma promessa que não podemos esquecer. Estamos neste mundo, mas ele não é nosso destino.

²E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. ³E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

Mateus 17.2-3

Lição 5

28 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

A GLÓRIA DIVINA DE JESUS NA TRANSFIGURAÇÃO

Jesus havia conversado com os seus discípulos sobre renúncia e sobre o preço que teriam de pagar para segui-lo. Não foi um discurso fácil, pois Ele deixou claro que, se quisessem segui-lo de verdade, deveriam acostumar-se com a renúncia de coisas que eram necessárias aos olhos humanos.

Então, Jesus chama Pedro, Tiago e João para estarem com Ele. Jesus e seus discípulos vão a um monte e lá presenciam uma experiência digna dos relatos do Antigo Testamento: o rosto de Jesus começou a brilhar. A glória de Deus foi vista no rosto de Jesus.

Na história de Israel, é dito que Moisés esteve com Deus, e, após esse encontro, o seu rosto ficou brilhando tanto que o libertador precisou usar um véu para falar com as pessoas. As pessoas tinham receio de chegar perto dele. Somente um véu permitia que a glória de Deus no rosto do seu servo não afastasse as pessoas.

E a glória de Deus não vem sozinha. Se observarmos o texto de Mateus, veremos Moisés e Elias, a grande representação da Lei e dos profetas, reunidos e conversando com Jesus. Não nos é dito sobre o que falavam, mas é-nos dito que Pedro ficou tão deslumbrado com a experiência que perguntou a Jesus se Ele desejava que os discípulos fizessem três tabernáculos ali, um para cada pessoa.

Imagine o que Moisés e Elias tinham de informações. Um teve o seu corpo sepultado pelo próprio Deus, e o outro foi arrebatado aos céus. Eles tinham vindo da eternidade para falar com Jesus. Experiências assim tendem a fazer com que nos surpreendamos com nossas próprias iniciativas.

Ver a glória de Deus pode deixar algumas pessoas perplexas, mas somos chamados por Deus, em Jesus, para sermos participantes da sua glória. Podemos assistir deslumbrados o que o Senhor vem fazendo e até pensar como os discípulos em fazer locais para acomodar pessoas, mas não podemos esquecer que tudo aponta para Jesus. Moisés e Elias estavam ali falando com Jesus como representantes da Lei e da profecia, confirmando, assim, o plano de Deus.

Lição 5

29 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

¹Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, ²a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. ³O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;

Hebreus 1.1-3

O FILHO COMO REVELAÇÃO SUPREMA

A Carta aos Hebreus começa falando do quanto Deus desejou revelar-se à humanidade e ser encontrado por aqueles que criou. O autor escreve a crentes judeus que passavam por perseguição e que precisavam ser lembrados de que a Trindade havia elaborado o plano da salvação, que o Senhor revelou esse plano aos profetas e concretizou-o quando enviou Jesus a este mundo.

Deus nunca esteve calado. Ele revelou-se aos hebreus por meio de profetas, homens e mulheres que recebiam a revelação divina e transmitiam-na. Os profetas não guardavam essas mensagens para si mesmos, pois eram canais de transmissão da revelação divina.

A profecia é fruto da revelação, e esta veio de diversas formas, desde visões, como aconteceu com Samuel, ou sonhos, como aconteceu com Jacó, ou mesmo os profetas, que ouviam o Senhor falando diretamente com eles, como foi o caso de Isaías, ou ainda enviando anjos para falar, como aconteceu com Daniel. Deus é criativo e mostra-nos isso nas páginas do Antigo Testamento.

A revelação de Deus não aconteceu poucas vezes. Ela ocorreu “muitas vezes e de muitas maneiras”. O Senhor valeu-se de formas didáticas de falar com o seu povo, até que o Filho veio. Desta feita, Deus falaria com as pessoas por meio de Jesus.

Isso significa que o Senhor não pode falar conosco por outros meios? De forma alguma. Deus pode falar conosco por meio da sua Palavra, por uma pregação, por um ensino ou por meio de uma revelação não escriturística. A Carta aos Hebreus não é um texto que diz que o Espírito Santo não pode comunicar-se conosco como o fazia nos tempos bíblicos. O autor dessa Carta, embora tenha o seu nome ignorado, deixa claro que a revelação de Jesus e toda a sua mensagem foram-nos dadas para que nos lembrássemos de que Deus tem prazer em falar com os homens. Os hebreus aceitavam o Antigo Testamento como Palavra de Deus e agora deveriam fazer o mesmo com as Palavras de Jesus, o Filho que Deus quis revelar.



*E em nenhum outro há salvação, porque também
debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre
os homens, pelo qual devamos ser salvos.*



Atos 4.12

Lição 5

30 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

CRISTO É O ÚNICO CAMINHO DE SALVAÇÃO

Os discípulos de Jesus foram cheios do Espírito em Jerusalém e falaram de Cristo com ousadia. Essa postura, contudo, não agradou aos líderes religiosos judeus. Eles esperavam que os seguidores de Jesus ficassem quietos e não mencionassem o nome do Senhor.

Pedro e João dirigem-se ao Templo para orar e, lá, curam um paralítico, fazendo isso em nome de Jesus. O homem, antes deficiente e agora curado, entra no Templo saltando e glorificando ao Senhor. Os apóstolos são presos logo depois e ameaçados caso não parassem de falar de Jesus. Em suma: dois homens de Deus, presos por terem curado um paralítico.

E qual foi a postura deles? Continuaram pregando. Eles testemunharam a morte de Jesus e viram-no ressuscitado. Pedro e João não ficariam calados por conta de presões políticas ou religiosas. A cura do paralítico, então, resultou uma audiência com os dois apóstolos, parecendo mais que os líderes religiosos prefeririam que o doente permanecesse naquele estado a ser curado em nome de Jesus.

Quando confrontado pelos líderes judeus, Pedro disse que foi em nome de Jesus que o doente ficou são. Aqueles homens sabiam o que tinham feito com Jesus. Eles simplesmente o mandaram para a morte, mas Deus poderosamente o trouxe de volta à vida, sendo em nome de Jesus que o milagre havia sido realizado.

Pedro ainda diz que Jesus foi rejeitado pela liderança de Israel, mas que era pelo nome dEle que devemos ser salvos. Um testemunho ousado diante de opositores que tinham as mãos sujas de sangue. Mesmo que fizessem uma enorme pressão, os líderes judeus não poderiam mudar a verdade de que a salvação dos pecados deles (e dos nossos) vem somente pela fé no sacrifício feito por Jesus, e, por esse nome, podemos ser salvos.

Nossos dias têm sido cada vez mais conhecidos como uma época em que diversas vozes levantam-se para dizerem-se salvadoras. Políticos, artistas e outros líderes mostram-se como opções para trazerem uma solução que jamais chegará; mas o que Pedro disse aos líderes judeus prevalece até hoje. Somente em nome de Jesus é possível que o homem seja curado da pior das mazelas: o pecado.

Lição 5

31 de janeiro de 2026

S T Q Q S S D

“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, ¹⁰para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, ¹¹e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Filipenses 2.9-11

CRISTO EXALTADO ACIMA DE TODO NOME

Todos nós gostamos de ser honrados, e não há nada de mais nisso. Ter o nome lembrado em cerimônias ou celebrações é lícito, desde que isso não nos encha o coração de orgulho, e este se transforme em arrogância. A honra não necessariamente precisa ser transformada num motivo de orgulho doentio.

Paulo escreve aos filipenses falando sobre a importância da humildade. Ele era um apóstolo e estava preso quando escreveu a Carta aos Filipenses. Escrever uma carta cujo conteúdo transbordava alegria não era a melhor ocasião aos olhos humanos. Mesmo assim, ele demonstrou alegria diante daquela situação.

Ele destaca o sentimento que houve em Cristo Jesus, que se fez servo, semelhantemente aos homens. Pense na humilhação: o Deus que criou todas as coisas estava assumindo a forma daquilo que havia criado. E por qual motivo? Salvar a humanidade. E, mesmo na forma de homem, manteve a sua humildade, sendo fiel até a morte. Ele não morreu de velhice, ou na infância; morreu adulto e com a morte mais indigna que existia naqueles dias. A história, entretanto, não acabou ali.

A exaltação não vem antes da humilhação e da obediência. Paulo escreve que Deus exaltou Jesus após Ele ter demonstrado obediência como homem até a morte. E o que aconteceu depois? Ele foi honrado. O nome de Jesus está acima de todo nome. Napoleão, César, Faraó ou qualquer outro nome que lhe venha à mente desaparecem se comparados ao nome de Jesus. Muitos nomes ficaram conhecidos na história, mas todos os seus donos morreram. Nenhum deles será glorificado um dia, por mais que tenham desejado que isso acontecesse.

Mais do que isso, Deus determinou que todo joelho um dia se dobrará para confessar que Jesus Cristo é o Senhor. E por qual motivo? Para que Deus seja glorificado. A recompensa de glória reservada a Jesus é ser reconhecido e adorado um dia por todos, até mesmo por Satanás e por todos aqueles que ele influenciou para que se voltassem contra Deus.

*E, erguendo eles os olhos, ninguém viram,
senão a Jesus.*

Mateus 17.8

S T Q Q S S D

A QUEM VEMOS?

Após ter tratado com os seus discípulos sobre o custo do discipulado, Jesus convida Pedro, Tiago e João para irem a um monte muito alto. Naquele lugar, o rosto de Jesus brilhou de tal forma que Mateus comparou-o com o brilho do Sol, e as roupas de Jesus também brilharam. Como se isso fosse pouco, apareceram Moisés e Elias. O que eles faziam? Conversavam com Jesus como se o conhecessem há séculos.

Aquela cena deixou Pedro deslumbrado e desorientado ao mesmo tempo. O que fazer na presença de Jesus, do grande legislador que tirou os escravos hebreus do Egito e do profeta que fez chover fogo do céu? Eles poderiam estar cansados e, talvez, desejassem passar mais tempo ali; então, três tendas poderiam gerar o conforto adequado para cada um. Pedro prontamente se voluntaria e diz ao Senhor que ele poderia fazer três cabanas, sendo uma para cada pessoa.

Mateus relata que Pedro ainda estava falando quando uma nuvem cobriu a todos, e a voz de Deus foi ouvida. A voz disse que Jesus era o Filho de Deus e que Ele deveria ser ouvido. A mesma voz do batismo de Jesus voltou a falar e confirmar que Jesus era o Filho de Deus. Essa experiência pode até não ser assustadora para nós, mas certamente foi para os discípulos. Eles ficaram com medo do que presenciaram mesmo conhecendo Jesus e tendo-o visto ali. Da mesma forma, também sentimos medo quando não compreendemos certas coisas que presenciamos.

Uma nuvem cobriu Jesus, Elias e Moisés, e a voz de Deus foi ouvida, deixando os discípulos com tanto medo que se abaixaram, evitando olhar naquela direção. Mas o texto claramente nos diz que: “[...] erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus”. Moisés e Elias não estavam mais no monte. Da mesma forma como apareceram, sumiram; mas Jesus estava lá. A intenção de convidá-los para presenciarem aquele momento era mostrar-lhes a sua divindade e também que o projeto de Deus estava em andamento. A glória eterna da trindade estava sendo vista como uma parcela do que aguarda os filhos de Deus na eternidade.

O que mais importa é não perder Jesus de vista. A presença de Moisés e Elias foi temporária, mas a de Jesus, não. A promessa “[...] estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28.20) ainda é para nossos dias.

Lição 6

02 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D



¹No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

João 1.1

O FILHO É PREEEXISTENTE

Uma das coisas mais difíceis na cultura judaica era aceitar que um ser humano poderia ser Deus. Isso era impensável. Deus é Deus, e um homem é um homem. Deus é o Criador, e o homem é uma criatura. Enquanto Deus é eterno, o homem é mortal. Essas são algumas das diferenças que existem entre o divino e o humano. Confundir essas duas naturezas, que são opostas por si só, era mais do que uma heresia para a teologia judaica: era uma blasfêmia.

Por que João começa o seu Evangelho falando de Jesus como o Verbo? Parece que ele foi inspirado a retornar ao Gênesis, quando Moisés, ao escrever sobre a origem de todas as coisas, destaca esse distanciamento quando diz: “No princípio criou Deus os céus e a terra”. O homem foi criado por Deus no sexto dia. O homem passou a existir, ao passo que Deus é eterno, sempre existiu. Ainda que tenhamos em nós a imagem de Deus, não somos deuses. Esse texto de Moisés mostra, porém, que a Trindade estava no princípio de todas as coisas também.

João, um dos discípulos de Jesus e escritor, presenciou diversos milagres e discursos do Senhor. Quanto mais ele convivia com Jesus, mais tinha a certeza de que Jesus não era um homem comum. Alguém que tem o poder sobre os elementos da natureza, que multiplica pães, ressuscita mortos e cura pessoas das suas enfermidades não pode ser uma pessoa comum; por isso, ele baseia o início do seu evangelho tratando da divindade de Jesus.

A divindade de Jesus faz a diferença para todos nós. Somente um ser divino poderia ter sido concebido sem o intercuro sexual. Somente um ser divino poderia exercer poder sobre os demônios e saber que pensamentos os homens tinham acerca dEle. Jesus não só demonstrou misericórdia para com aqueles que precisavam dela, mas também confrontou os líderes que estavam afastados de Deus. Jesus também nos mostra que ser divino vai além de exercer poder sobre todas as coisas. Se Ele não tivesse misericórdia e graça, seria só mais uma representação da humanidade pecaminosa em vez de divino.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

João 1.14

O VERBO SE FEZ CARNE

Uma das expressões mais enigmáticas da Palavra de Deus é a trazida por João, a saber, de que “o verbo se fez carne”. Essa palavra, “Verbo”, representava na Antiguidade um discurso ou uma razão. Para os gregos, a palavra tinha solidez.

Após ter dito que o Verbo estava com Deus e era Deus, o apóstolo apresenta-nos Jesus como o Verbo de Deus. Jesus não só existiu, como também representava a própria voz do Altíssimo. Ser o Verbo de Deus implica que, quando Jesus falava, era Deus quem falava. Quando Jesus curava, era Deus quem curava. Quando Jesus lidava com crianças, era Deus quem estava lidando com os pequeninos e, quando Jesus repreendia os incrédulos, era Deus quem chamava a atenção daqueles que não acreditavam no Filho de Deus.

Deus fez-se presente em Jesus. Diferentemente do que alguns pensadores alegam – que Deus não existe, ou de que, se existe, criou todas as coisas e deixou-as abandonadas –, Deus sempre esteve presente na história. Ele falou por meio de profetas e falou por meio de Jesus. Em nossos dias, Deus continua falando através do seu Espírito Santo.

Jesus sujeitou-se às regras deste mundo para ser a voz de Deus. Ao fazer-se carne, o Eterno submeteu-se a viver entre nós como ser humano, só que com uma única diferença: Ele não pecou. Ele sentiu sono, fome e sede como qualquer outro ser humano, mas nunca cedeu aos caprichos da natureza humana e a sua inclinação para o pecado.

Ele venceu em tudo. Mesmo sendo um homem, Jesus não se deixou levar pelas oportunidades de pecar. Os evangelhos claramente nos mostram Jesus orando, jejuando, mas também interagindo com as pessoas, curando-as e ensinando a verdade de Deus para a salvação. A natureza humana não impediu que Jesus fosse fiel a Deus e cumprisse a sua verdadeira missão.

João vai além de mostrar que o Verbo fez-se carne; ele também diz que Jesus habitou entre nós com a glória de Deus – e, mais do que isso, cheio de graça e de verdade. Esses elementos não se excluem. Jesus é visto nos evangelhos.

Lição 6

04 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

*E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.
9Conforme tudo o que eu te mostrar para modelo do
tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis,
assim mesmo o fareis.*

Êxodo 25.8-9

DEUS HABITA ENTRE O POVO

Deus ama estar com pessoas. A prova disso é que Ele não só criou o homem e a mulher, mas também ia ao jardim do Éden quando se encerrava o dia para estar com aqueles que criou e conversar com eles. Deus estava presente no estado de inocência e não deixou de estar presente mesmo depois de o pecado ter entrado no mundo. Ele falou com Noé, com Abraão, Isaque, Jacó e outras pessoas.

Séculos depois, quando tirou o seu povo do Egito, Deus conduziu-os por um caminho que os levaria até a Terra Prometida. Essa caminhada levou 40 anos devido à desobediência e incredulidade do povo. Deus, no entanto, se manteve presente e quis ficar com eles. A viagem que fizeram exigiu que eles fizessem cabanas para poderem abrigar-se das intempéries do deserto.

“Eu quero que vocês façam um lugar para eu ficar, um Tabernáculo. Mas essa casa deve ser do jeito que eu estou mostrando a vocês”. Essa palavra foi importante, pois, se os hebreus construísem o Tabernáculo de Deus sem as devidas orientações do próprio Senhor, o Tabernáculo seria uma representação da vontade e da imaginação dos hebreus. Da mesma forma como um proprietário de um terreno mostra como deseja que a sua casa seja construída, Deus orientou os hebreus a que construísem um Tabernáculo nos moldes em que Ele mesmo definiu.

O povo deveria trazer ofertas para a construção do Tabernáculo. Os bens que trouxeram do Egito deveriam ser disponibilizados – não exatamente todos, mas uma pequena parcela. Eles deveriam participar da construção do local que representaria a presença de Deus entre eles. Não era impossível o que o Senhor havia pedido a eles. Se obedecessem, seriam abençoados com a presença de Deus.

Esses textos certamente nos mostram uma realidade: o Senhor deseja estar entre o seu povo, mas esse mesmo povo precisa responder da forma como Ele espera. Em Êxodo, o povo trouxe ofertas e outros materiais para que o Tabernáculo fosse construído. Não podemos, portanto, fazer a obra de Deus de nosso jeito, mas, sim, do jeito dEle.

Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

João 1.17

Lição 6

05 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

GRAÇA E VERDADE POR CRISTO

Graça e verdade são palavras que fazem parte do vocabulário teológico da tradição cristã. A primeira representa um favor imerecido – ou seja, um presente para quem não merece –, ao passo que a segunda representa uma ausência de mentiras, um compromisso de estar de acordo com a realidade, de acordo com os fatos. Não é estar de acordo com a opinião, mas com um compromisso de representar o que realmente aconteceu.

João remonta a história de Israel, falando da Lei. O conjunto de regras dado pelo Senhor representava os princípios divinos para o seu povo, de como ele deveria portar-se para com Deus, uns para com os outros e para consigo mesmo. Ela deveria ser seguida, pois, na terra em que o povo viveria, este deveria representar Deus não somente por meio do culto, mas também do seu comportamento.

Como o pecado falou mais alto entre os hebreus, a Lei foi quebrada, mostrando que os homens não conseguem ser fiéis a Deus por meio de um conjunto de ordenanças que o próprio Senhor havia estabelecido. Eles sequer obedeciam às leis que eles mesmos criavam. A verdade era incontestável: sem que houvesse a graça de Deus, os homens não poderiam ser alcançados e salvos dos seus pecados. A graça faria a diferença.

A verdade, todavia, não poderia ser suprimida. A pecaminosidade humana tinha um preço, e esse preço deveria ser pago para que o homem pudesse aproximar-se de Deus. Antes, porém, que a graça pudesse ser vista e experimentada, foi preciso que o Verbo tornasse-se carne e habitasse entre os homens. Somente dessa forma a glória de Deus pôde ser vista; aí, sim, a graça e a verdade andaram juntas.

Nenhuma pessoa no mundo pode alegar que é Deus encarnado e provar o que está dizendo. Nenhuma pessoa no mundo pode dizer que traz em si a glória de Deus sem que o Senhor tenha-lhe dado essa glória, muito menos ter em si a graça para perdoar pecados e a garantia de que sempre falará a verdade – mas Jesus pode.

Lição 6

06 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.

João 1.18

O FILHO UNIGÊNITO REVELOU O PAI

Jesus ensinou-nos muito sobre oração e salvação no seu ministério terreno, tendo realizado milagres e priorizado apresentar o Pai – não José, que foi o seu pai terreno, de quem Ele herdou uma profissão e foi inicialmente conhecido por todos como “filho do carpinteiro”. José certamente teve uma participação grandiosa no plano da salvação, dando o suporte familiar, juntamente com Maria, de que Jesus precisava para crescer e desenvolver-se. Jesus, porém, sempre apresentou a Deus, aquele que o enviou.

João, o evangelista, chama Jesus de “Filho Unigênito”. O que significa isso? Significa que Jesus é o único existente com Deus e único gerado por Ele. Esse termo implica uma exclusividade, ou seja, não há ninguém como Jesus. Ele procede do Pai e é o único que tem a mesma natureza do Pai. Por ser unigênito, Jesus é igual a Deus. E, por ser igual a Deus, Jesus teve o desafio de fazer Deus conhecido pelos homens.

Essa não foi uma tarefa simples, pois os homens desenvolveram ao longo de séculos uma percepção sobre Deus que não correspondia ao que Deus havia dito. Jesus teve de lidar com o pensamento hebraico distante da realidade e direcionar os seus seguidores a entender Deus e o seu Plano.

João também nos diz que Deus nunca foi visto por ninguém. Essa sentença pode até trazer a ideia de que o Senhor manteve-se distante da sua criação ou mesmo dos acontecimentos ao longo da história, mas isso não é verdade. Deus revelou-se por meio de profetas, demonstrando a sua vontade, e através da sua Lei, que foi dada para orientar os homens; mas, quando Ele veio, Deus pôde ser visto.

Nós também somos filhos de Deus por adoção. Somos recebidos na família de Deus não por nossos méritos, mas pelo que Jesus fez por nós. O Unigênito abriu as portas para que pudéssemos conhecer Deus, ser recebidos por Ele e ser também herdeiros da vida que nos aguarda na eternidade. Revelar o Pai teve as suas exigências, mas Jesus cumpriu todas até que o seu ministério terminasse.

¹⁵o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; ¹⁶porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

¹⁷E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. ¹⁸E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, ¹⁹porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse

Colossenses 1.15-19

CRISTO, A IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL

A expressão “imagem do Deus invisível”, utilizada pelo apóstolo Paulo na Carta aos Colossenses, exige de nós uma reflexão. Ela busca ilustrar a forma como Deus pode ser visto, e essa é uma tarefa difícil. Faz parte da natureza humana tentar representar com imagens tudo o que existe, seja material, seja imaterial. Ilustramos o vento, que não vemos, com linhas curvas em movimento. Desenhamos navios, aviões, animais e construções. Quando contamos histórias para crianças, geralmente trazemos figuras e desenhos em livros ou revistas para que elas compreendam a história de forma adequada.

Como definir, todavia, a imagem de um Deus que, desde a sua primeira revelação, determinou que os homens jamais tentassem retratá-lo? Deus é espírito, como disse Jesus à samaritana. Como retratar um Deus que não se vê? Como representar um Deus que não deseja ser retratado de forma artística? Ele não se permitiu ser representado. Para os crentes não judeus do primeiro século era uma colocação difícil de associar, pois as divindades do Império Romano e de outras religiões tinham as suas estátuas. Se você quisesse saber como era Apolo, Zeus ou o imperador, poderia ver a representação deles.

Será que existe uma contradição na expressão “imagem do Deus invisível”? Deus deixou claro que nenhuma obra artística ou representativa deveria ser realizada com o objetivo de representá-lo. O motivo disso: não haver idolatria em Israel. O Senhor preferiu que a fé seja priorizada, e a fé é a prova das coisas que não se veem. Não precisamos ver Deus para confiar nEle. Não vimos Jesus, mas cremos na sua presença conosco. Isso é fé.

Jesus é o Primogênito de toda a criação. Tudo o que foi criado teve a mão do Filho trabalhando com o Pai e o Espírito. E, ao encarnar, Jesus fez conhecido o Deus invisível. Aquilo que era proibido aos hebreus, o ato de retratar Deus, Jesus realizou em pessoa e de uma forma que não deixaria dívidas da sua divindade.

Lição 6

08 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

João 1.5; 14-18

A LUZ NÃO PODE SER LIMITADA

Nem sempre é fácil compreender a luz. Ela é feita de uma onda eletromagnética gerada por energias que se convertem em energia luminosa. Ela pode propagar-se de diversas formas e ainda pode ser como a luz do Sol, natural, ou artificial, como a que sai de uma lâmpada.

Você não precisa saber os detalhes que fazem com que uma luz seja feita, mas sabe que ela existe por um motivo: distanciar-nos das trevas, mantendo nosso caminho ou ambiente iluminados. Em um ambiente bem iluminado, podemos ver com detalhes todas as coisas; já em um ambiente de penumbra ou escuridão, nossa visão e a capacidade de enxergar e identificar as coisas ficam prejudicadas. A luz é tão importante que a primeira ordem que o Senhor deu em Gênesis foi “haja luz”. As trevas não combinam com a atuação de Deus porque eles opõem-se à sua obra. Isso é tão sério que o Senhor inspirou o profeta Isaías a emitir uma dura advertência aos que diziam que as trevas eram luz, e a luz, trevas.

Nos tempos antigos, os homens dependiam muito da luz do sol e, de noite, dependiam da luz que emanava do fogo. Em nossos dias, temos a luz elétrica à nossa disposição, permitindo-nos até mesmo manter atividades que, sem esse artifício, seria impossível executar.

João claramente nos diz que o Verbo de Deus é a luz dos homens; essa luz resplandeceu nas trevas, e as trevas não conseguem apagá-la. É possível que João, ao escrever esse verso, estivesse pensando em todos os momentos em que presenciou Jesus falando com pessoas que resistiam às suas palavras. Fariseus, saduceus, escribas e outros tipos de líderes em Israel tinham dificuldade de entender que Deus estava trabalhando a salvação deles por meio do seu Filho. A cegueira com que esses homens estavam acostumados impedia que eles pudessem enxergar a luz diante deles. A verdade é que a luz de Deus está disponível a todos os homens, mas é preciso que eles reconheçam e aceitem essa luz que está ao alcance de cada um pela fé.

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Romanos 12.2

Lição 7

09 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

O CRISTÃO PRECISA VIVER NA VONTADE DE DEUS

O apóstolo Paulo, ao escrever aos Romanos, faz um destaque sobre a importância de manter nosso pensamento voltado para a ação de Deus na salvação. Ele, porém, deixa claro que devemos participar dessa ação do Espírito, agindo da forma como o Eterno deseja.

Em primeiro lugar, Paulo fala de apresentar o corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. E de que forma um cristão consegue fazer um sacrifício que não haja morte, que continuamente está sendo oferecido no altar para ser imolado? Prestando um culto racional. Nossa adoração e nosso serviço a Deus devem ser prestados de forma consciente. Paulo não está aqui elogiando o “racionalismo”, ou seja, a perspectiva de que somente a razão tem validade. Milagres acontecem quando servimos ao Senhor, e o racionalismo vai rejeitar essas interferências divinas na esfera humana. Paulo não está tratando disso. O que ele verdadeiramente nos diz é que precisamos prestar um culto conscientes de que o Senhor Deus está ali e que devemos fazer tudo utilizando o melhor de nosso pensamento.

Ele pede, em seguida, que não tomemos a forma deste mundo. Paulo fala outra vez da forma de pensar, e ele novamente o faz dizendo aos romanos que não se moldem ao modelo deste século. Essa é uma parte difícil, pois constantemente somos convidados a ver as coisas sob o prisma do que o mundo diz que é o certo.

Mas como fazer isso? Moldando nossa forma de pensar. A maneira como pensamos diz muito sobre nós, sobre nossa fé e sobre a vida que levamos. Se desejamos experimentar a vontade de Deus, devemos agir de forma a agradá-lo inicialmente em nossos pensamentos, pois seremos conduzidos por eles. Se não pudermos mudar nossos pensamentos, será difícil experimentarmos a vontade de Deus na sua inteireza. Andar conforme o mundo anda vai na contramão da proposta de Deus para os seus filhos.

A vontade de Deus não será manifesta em nossa vida se não prestarmos um culto com nosso corpo e nossa mente, sem nossa capacidade de pensar no que o Senhor está fazendo. Não podemos, portanto, ser moldados da maneira como o mundo pensa.

Lição 7

10 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

João 17.5

JESUS RENUNCIOU SUA GLÓRIA CELESTIAL

Uma das verdades centrais das Escrituras é a necessidade de entendermos que a renúncia tem o seu preço. Renunciar é rejeitar, abdicar de algo, de uma pessoa ou de uma posição. Somos constantemente desafiados a renunciar nosso ego, nossos desejos pecaminosos e toda forma de atitude e modo de ser que contraria a vontade de Deus. Trata-se, portanto, de renunciar o que nos prende ao mundo, ao pecado, a andar segundo os desejos da carne. Se renunciarmos a algo hoje, certamente temos em mente algum tipo de recompensa que podemos usufruir no futuro.

Jesus, na sua oração sacerdotal, menciona que glorificou Deus na terra. Enquanto esteve neste mundo, tudo o que o Filho fez teve a intenção de engrandecer ao Pai diante dos homens. Isso não se deu, porém, sem que Jesus tivesse renunciado a sua glória para ter a natureza humana. Ele mostrou que é possível glorificar a Deus num mundo decaído, vencer o pecado, andar submisso à orientação do Espírito e viver pela fé. Mais do que isso, Ele glorificou a Deus cumprindo o que o Senhor havia determinado que Ele fizesse.

Jesus lembra que teve a glória junto com o Pai, Ele pede ao Pai que o glorifique com essa mesma glória que tinha. Para cumprir o seu chamado, Jesus temporariamente deixou de lado essa glória, essa magnitude, e ainda deixa claro a sua eternidade: antes que o mundo existisse, Ele já tinha essa glória com Deus.

O que significa dizer que Jesus tinha a glória com Deus? A glória de Jesus não era independente da de Deus e do Espírito. A glória da Trindade não é apresentada como algo individual, separada dos demais, e Jesus recebeu essa mesma glória ao voltar para os céus. O pedido de Jesus foi atendido, e hoje Ele está à direita do Pai, em glória.

O preço que Ele teve de pagar não foi unicamente o derramamento do seu sangue, mas também a renúncia temporária do seu poder. Foi um preço alto, mas o fruto do seu penoso trabalho foi aprovado por Deus

olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

Hebreus 12.2

Lição 7

11 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

CRISTO ESTÁ GLORIFICADO À DIREITA DO PAI

A Carta aos Hebreus é um documento que incentivou um grupo de cristãos no primeiro século a permanecer fiel a Deus em meio à perseguição. Eram crentes hebreus que se colocavam sob perigo por crerem em Jesus como o seu Messias. O autor da Carta é desconhecido, mas a sua inspiração não é. Quem a escreveu diz aos crentes hebreus que estes estavam rodeados de uma grande nuvem de testemunhas. Ainda que não conseguissem ver esses olhos que os observavam, já haviam sido avisados.

O autor, ao longo da Carta, fala diversas vezes sobre o Senhor e manda os seus leitores olharem para Jesus; mas por qual motivo ele faz isso? Ele diz que estamos rodeados de uma grande nuvem de testemunhas. Enquanto essas “testemunhas” olhavam para os crentes hebreus, estes deveriam olhar para Jesus. Eles, contudo, não estavam sendo só observados; também havia dois elementos que poderiam atrapalhar a caminhada cristã: (1) o embaraço e (2) o pecado.

Enquanto as testemunhas estavam no entorno, o pecado e o embaraço estavam bem mais perto. Deus sabe que eles podem atrapalhar nossa carreira. Nem tudo que atrapalha nossa caminhada cristã é pecado, mas pode ter a capacidade de dificultar nossa caminhada.

Como podemos ter vitória contra essas coisas? Olhando para Jesus. Ele é o referencial, pois é Ele quem começa e completa nossa fé na salvação. Ele suportou a cruz e desprezou a afronta, mas foi recompensado sentando-se à direita de Deus.

Hoje somos desafiados dessa mesma forma. Observados em nosso testemunho falhas, devoção e adoração, ainda que não percebamos. Há, certamente, entre essas testemunhas, quem nos vigie para ver se estamos cumprindo o que nos determinou o Senhor, ou se fizemos o que era a vontade de nosso coração. Essas pessoas também observam se estamos nos atrasando por conta das coisas desta vida ou do pecado.

No fim de tudo, Deus glorificou a Jesus e deu-lhe uma posição e glória que não podem ser retiradas.

Lição 7

12 de fevereiro de 2026

S T Q **Q** S S D

*E, quando Jesus tomou o vinagre, disse:
Está consumado. E, inclinando a cabeça,
entregou o espírito.*

João 19.30

JESUS COMPLETOU A OBRA QUE O PAI LHE CONFIOU

Todos nós já nos deparamos com alguma atividade, construção ou empreendimento que começamos e não terminamos. Pessoas começam a estudar e não completam os seus estudos. Outros começam a construir uma casa e não conseguem terminá-la. Os exemplos podem ser diversos – e a frustração também.

Mas não foi assim com Jesus, que já sabia que os seus momentos finais haviam chegado. Ele já estava na cruz, com os pregos penetrados nas mãos, uma coroa de espinhos na cabeça e os pés também pregados na madeira. A dor era imensa. Então, Ele disse: “Tenho sede”. Dessa forma, Ele cumpriu as Escrituras. “Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre” (Sl 69.1). Essa era uma bebida com sabor ácido, feita a base de vinho e utilizada pelos soldados romanos.

O líquido que deram Jesus, quando Ele disse que tinha sede na hora da morte, não tornou mais fácil os seus últimos momentos. Pense em tentar falar alguma coisa e sentir uma acidez na boca e no esôfago. As dores que Ele estava sentindo há horas estavam terminando, juntamente com a sua vida. Esse texto mostra-nos que Jesus era humano. A morte estava chegando e iria levá-lo por um tempo. Diferentemente de pessoas que dormem nas suas camas e acordam na eternidade, Jesus sofreu muito antes de morrer. Ele, entretanto, foi fiel até o fim e cumpriu a missão que lhe havia sido confiada – e, acima de tudo, cumpriu as Escrituras.

Em nossos dias, há muitas possibilidades de cumprirmos a Palavra de Deus. Podemos fazê-lo sendo exemplo para os que nos seguem, falando de Jesus e realizando boas obras para que Deus possa ser glorificado, exercendo com amor um ministério em nossa igreja ou simplesmente estendendo a mão a uma pessoa que necessita de ajuda.

Deus espera que completemos a vocação para a qual fomos chamados. Ao dizer “está consumado”, o Filho também disse que “não havia mais dívida, de que Ele havia pago o débito que era contra nós diante de Deus”.

O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;

Hebreus 1.3

CRISTO É REI E SACERDOTE

Reis e sacerdotes tinham posição de destaque em Israel. Ambos participavam da liderança da nação, mas tinham atividades diferentes. Os reis deveriam governar, e os sacerdotes, interceder. Reis iam para as guerras, e os sacerdotes faziam orações. Reis treinavam exércitos, e sacerdotes administravam e cuidavam dos utensílios que seriam utilizados nos cultos. Cada um deveria atender às expectativas exigidas pelas suas funções.

O sacerdote, ao officiar pelo povo, colocava a sua indumentária com os diversos símbolos do seu ministério. Ele tinha auxiliares para realizar o seu ofício e contava com a imagem positiva do povo sobre a sua função.

O rei era coroado com grande pompa. Sob a sua mão estavam o governo do povo, a obediência às leis e a defesa da nação de ataques estrangeiros, como também a celebração de alianças de paz e comerciais. Havia também uma questão muito séria sobre essas duas funções: elas não se misturavam.

Reis e sacerdotes nunca conseguiram realizar as suas funções com perfeição. Ainda que fossem escolhidos por Deus, eram pecadores e sujeitavam os seus trabalhos aos efeitos do pecado nas suas próprias vidas. Além disso, um rei não poderia fazer sacrifícios, e um sacerdote não podia governar. As funções não eram compatíveis.

Mas com Jesus é diferente. A Carta aos Hebreus claramente nos diz que Jesus está assentado à direita de Deus. E por qual motivo o Senhor é retratado dessa forma? Ele não só foi nosso sacerdote, oferecendo-se a si mesmo por nós, mas também é Rei de um Reino que não terá fim.

Diferentemente do sumo sacerdote do Antigo Testamento, Jesus ficou exposto, sem glória, humilhado, como um malfetor e sozinho. E, diferentemente dos reis de Israel, Jesus foi coroado com espinhos, despido para ser exposto e espancado, sofrendo uma morte vergonhosa aos olhos humanos. Mas tudo o que Jesus passou fez com que Ele pudesse conjugar em si o sacrifício perfeito, o ministério perfeito, e, em breve, veremos o reinado perfeito, com Cristo como Rei governando sobre todas as coisas.

Lição 7

14 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

Hebreus 9.28

CRISTO VOLTARÁ GLORIOSO PARA BUSCAR A SUA IGREJA

O sonho da imortalidade está dentro de cada ser humano. Seja ele bom, seja ele ruim, cada um sabe que morrerá um dia. Pode até durar pouco mais de 100 anos, mas um dia a vida termina, querendo a pessoa ou não. O Senhor determinou assim, e a sua Palavra claramente nos diz que Ele ordenou que os homens morressem uma vez e que seriam julgados depois.

O grande problema não é necessariamente a morte. Ela abre as portas para uma nova existência, com ou sem Deus. O problema é ter de comparecer diante de Deus como um réu, como alguém que, durante o tempo em que viveu neste mundo, não foi perdoado dos seus pecados, não nasceu de novo, não foi justificado por Jesus. E para os que nasceram de novo? Esses podem esperar a salvação e a volta de Jesus.

Quando o escritor da Carta aos Hebreus fala de Jesus e de tudo o que Ele fez para a salvação, ele está tratando de nossa glorificação, da finalidade última do plano de Deus, que é de fazer-nos estar ao seu lado para sempre. Os que esperam a salvação também esperam Jesus retornar sem pecado. Já experimentaram a salvação nesta vida, e em breve experimentarão a eternidade no mesmo lugar onde Jesus está agora. E como isso se dará?

Jesus reaparecerá sem pecado, pois os que Ele levou em nosso lugar não existirão mais. Diferentemente dos sumos sacerdotes que o antecederam, que faziam sacrifícios antes por si e, depois, pelo povo todo ano, Jesus virá sem pecado, pois esses foram aniquilados. O perdão de Deus para os que recebem a Jesus é completo. A Antiga Aliança exigia sacrifícios constantes, ininterruptos e incompletos. Era necessário que um sacrifício completo e perfeito desse fim ao ciclo de sacrifícios e de pecados.

Jesus voltará para os que o esperam, e essa é uma promessa que ainda será cumprida. Ele não virá abatido, como por ocasião da sua morte, mas voltará em glória não para abençoar o povo, como fazia o sumo sacerdote, mas, sim, para levar a sua Igreja para os céus.

²⁴Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus; ²⁵nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

Hebreus 9.24,25

UM ÚNICO SACRIFÍCIO

O Antigo Testamento claramente nos mostra que o pecado é tão antigo quanto a raça humana e que o homem deveria fazer sacrifícios para ter acesso a Deus e ser aceito por Ele. O Senhor estipulou dessa forma, pois o pecado não só é uma ofensa contra Deus, mas também uma sentença de morte para o próprio homem.

Havia um ditado em Israel que dizia que o pai pecou, e os filhos embotaram os dentes. O Senhor usou um profeta para dizer que o seu povo jamais tornaria a dizer tal coisa, pois a alma que pecasse, essa morreria. A morte é, portanto, a consequência do pecado. Há, decerto, pecados cujas consequências podem perdurar de uma para outra geração, mas quem peca morre.

E o sacrifício? Mesmo o sacrifício não poderia ser feito de qualquer maneira. O pecador deveria oferecer um cordeiro limpo, sem manchas nem limitações físicas, para que fosse morto no seu lugar. Isso garantia que o Senhor aceitasse o pecador, e o pecado fosse coberto. O pecador, no entanto, continuaria a cometer outros pecados, e aí outro cordeiro deveria ser oferecido.

E havia a necessidade de um mediador: o sumo sacerdote, que era escolhido por Deus para oferecer esses sacrifícios. A cada ano, ele oferecia sacrifícios por si mesmo e, depois, oferecia pelos pecadores. Os sacrifícios não tinham fim. Até que Jesus veio.

É dito pelo autor aos Hebreus que, por ter feito o sacrifício perfeito e único, Jesus não entrou no santuário feito pelos homens, que é o Tabernáculo erguido no deserto. Esse Tabernáculo foi detalhadamente planejado por Deus, mas era uma figura do verdadeiro Tabernáculo, que está nos céus. E foi lá que Jesus entrou.

Jesus entrou na presença de Deus por nós, uma vez que nos é dito que Ele não entrou por si mesmo, como o sumo sacerdote, que, de início, oferecia sacrifícios por si. Ele sacrificou-se uma única vez por nós, com o seu próprio sangue, não com o sangue de outro ser vivo. O resultado foi a salvação que veio para todos os que creem nEle.

Lição 8

16 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador,
para que fique convosco para sempre,*

João 14.16

O ESPÍRITO É O CONSOLADOR PROMETIDO

O evangelista João dá ênfase nos seus escritos a sinais e aos discursos de Jesus com os seus discípulos. Dentre esses momentos preciosos de conselhos finais, Ele fala sobre uma prova de amor bastante significativa que os discípulos poderiam dar: guardar os seus mandamentos. Jesus não pede aqui que eles mudem de profissão, que deixem as suas famílias, que abandonem as sinagogas que frequentavam, que o apoiem financeiramente ou que passem dias e dias orando e jejuando. Essas coisas eram importantes, mas havia uma que faria a diferença aos olhos de Jesus.

Jesus deu muita importância ao fato de os seus discípulos guardarem as palavras que Ele falava. Deus falou, fez milagres e trouxe a salvação por intermédio de Jesus. Ele desejava que os discípulos dessem muito mais importância ao ato de lembrar o que Jesus havia-lhes dito. Cada ensino trazido, cada palavra colocada, cada resposta aos seus oponentes: tudo era importante. O Senhor não estaria mais com eles dentro de pouco tempo, e o esquecimento ou a desatenção poderia roubar o que Jesus havia deixado.

Essa, porém, era uma prova de amor pedida aos discípulos. Manterem os mandamentos de Jesus vivos nas suas mentes e corações exigiria um trabalho que eles provavelmente não conseguiriam sozinhos. Então, Jesus diz aos discípulos que pediria ao Pai o Espírito Santo. Ele manteria vivas na mente e coração dos seguidores de Jesus as palavras dEle.

Essa foi uma promessa. O Espírito foi derramado para que pudéssemos ser revestidos de poder para testemunhar, mas igualmente para que guardássemos as suas palavras. É o Espírito que nos impulsiona a buscar o que Jesus disse, e cabe a nós fazer nossa parte, guardando as suas palavras. É fato que sempre guardamos o que é mais importante. O Espírito faz a sua parte quando nos ensina e faz lembrar o que o Senhor ensinou; mas, se não retivermos conosco os seus mandamentos, como poderemos demonstrar que o amamos?

Lição 8

17 de fevereiro de 2026

*Mas um só e o mesmo Espírito opera
todas essas coisas, repartindo particularmente
a cada um como quer.*

1 Coríntios 12.11

S T Q Q S S D

O ESPÍRITO DISTRIBUI OS DONS SOBERANAMENTE

A ação do Espírito Santo na Igreja pode ser vista em, pelo menos, três verdades centrais. A primeira é que Ele opera na Igreja por intermédio de diversos meios – entre eles, os dons espirituais. O Espírito Santo atua na adoração, pela ministração da Palavra, pela oração e pela comunhão, entre outros, mas também se faz presente quando distribui os dons espirituais, e estes são usados para a glória de Deus. Os dons são dotações do Espírito que vão além da compreensão humana, mas que devem ser usados para a edificação do corpo de Cristo. Essa é a primeira verdade.

Paulo escreve usando o verbo “dar”, como ação do Espírito, no presente, ou seja, a distribuição dos dons espirituais não ficou restrita aos tempos apostólicos ou ao período dos Pais da Igreja. Esses dons e a sua correta utilização não foram revogados, ou seja, são para nossos dias, como também o foram nos dias dos irmãos coríntios. Não há uma data de validade na Bíblia para a atuação do espírito por meio dos dons espirituais, e essa é a segunda verdade.

A terceira verdade é que o Espírito distribui os dons não conforme nossos talentos, poder econômico, influência social ou gênero, mas poderosamente o faz de acordo com a sua vontade. E para quê? Para que o Corpo de Cristo cresça e seja edificado. Os dons são diferentes e variados, mas o Espírito que os distribui é o mesmo, e a intenção dEle é a mesma. A edificação do Corpo de Cristo ocorre, portanto, mediante diversas manifestações.

Poderia haver um menor número de dotações espirituais para a edificação do Corpo de Cristo? Provavelmente sim, mas Paulo claramente nos diz que há muitos membros no corpo, e, mesmo assim, o corpo permanece sendo um. Todos os membros, bem ajustados, fazem com que o corpo viva. Retire um dos membros, e o corpo será incompleto. Nós somos assim também. Por isso, o apóstolo sabiamente nos mostra que dotações o Senhor Deus dá ao seu povo para que todo o Corpo de Cristo seja alcançado.

Lição 8

18 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

João 14.26

O ESPÍRITO ENSINA E FAZ LEMBRAR A VERDADE

Ensino e lembrança parecem andar juntos ao longo das Escrituras. O Senhor ordena que sejamos ensinados, que prestemos atenção às suas palavras, que nos lembremos delas e que as coloquemos em prática. Como em todo processo pedagógico que se preze, estuda-se primeiro e, em seguida, pratica-se o que foi aprendido. É impossível que uma pessoa lembre-se de um ensinamento que nunca aconteceu ou que nunca recebeu. Deus pode revelar aos seus servos informações sobre acontecimentos que essas pessoas não saberiam, mas revelação é diferente de ensino e lembrança.

É o próprio Jesus quem nos diz que o Espírito Santo seria enviado por Deus no seu nome; mas, para que o Espírito viesse e estivesse conosco, Jesus teria de retornar aos céus. O seu ministério terreno já se completava. Em pouco tempo, Ele ficaria sozinho, abandonado pelos seus seguidores, julgado por um tribunal injusto e entregue à morte com dois ladrões ao seu lado. Mas, para que se cumprissem as profecias e o plano de Deus, Jesus ressuscitaria ao terceiro dia e, após passar alguns dias com os seus discípulos, retornaria para o Pai.

O Espírito Santo daria continuidade à missão de Jesus, só que, desta vez, habitando nos discípulos e revestindo-os de poder. Ele também ensinaria todas as coisas para eles. Ao longo da História da Igreja, o Espírito foi ministrando o que os seguidores de Jesus precisavam saber para levar a sua mensagem adiante. Muitas situações ocorreram nas Igrejas que foram fundadas por missionários enviados por Deus, e o Espírito fez-se presente em cada uma delas, orientando o que era necessário ser feito. Em suma: o Senhor cumpriu a sua palavra.

Ele certamente nos lembraria do que havia ensinado. Como um excelente professor preocupa-se com que os seus ensinamentos sejam memorizados para serem utilizados no tempo oportuno, Deus envia o seu Espírito para orientar os discípulos, fazendo com que aprendam, pratiquem e relembrem a verdade – e, mais do que isso, ensinando outros discípulos a fazerem o mesmo.



E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.



Romanos 8.11

Lição 8

19 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

O ESPÍRITO É O AGENTE DA RESSURREIÇÃO

As Escrituras claramente nos apresentam nos Evangelhos a forma como Jesus Cristo exerceu o seu ministério e a sua morte. O seu nascimento, morte e ressurreição são descritos nos Evangelhos, e qualquer pessoa que ler a Bíblia verá que a morte é uma realidade dentro das Escrituras. Sendo uma consequência do pecado, a morte extingue a vida do ser humano neste mundo, mas também proporciona a entrada na eternidade com ou sem Deus.

A morte sempre foi temida mesmo pelos guerreiros mais corajosos e pelas pessoas mais destemidas. Jó chama a morte de “rei dos terrores”. Uma vez alcançado por ela, não se pode retornar do mundo dos mortos. Só há uma existência para nosso corpo físico, e ela não dura para sempre. Tal realidade pode fazer com que pessoas que não conhecem Jesus entrem em pânico, não só por imaginar o fim da existência, mas também pelo medo do que virá depois da morte.

Como essas pessoas geralmente fazem pouco caso ao que Deus fala acerca da eternidade, são tomadas por desespero ao lembrarem-se de que essa vida é finita, que a beleza vai ter o seu fim, que a juventude passa e que não poderão viver para sempre e realizar todos os seus projetos pessoais. Mas a história é diferente para aqueles que são salvos e têm o Espírito Santo residindo nas suas vidas. Ressuscitaremos, como Jesus ressuscitou, pelo poder do Espírito.

Paulo fala da ressurreição de Jesus como o modelo de um acontecimento que se dará no futuro: a ressurreição daqueles que creram em Cristo, operada pelo Espírito Santo. Ele diz que o Espírito Santo, que habita em nós, ressuscitou a Jesus e tornará a trazer da morte nosso corpo mortal, não da mesma forma como morremos, mas um corpo ressuscitado revestido de glória, não mais sujeito a doenças.

Paulo diz duas vezes que o Espírito habita em nós. Essa ênfase mostra-nos que Ele não somente santifica o nosso corpo, mas também o trará de volta da morte.

Lição 8

20 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D



Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade,



2 Tessalonicenses 2.13

O ESPÍRITO OPERA A SANTIFICAÇÃO DO CRENTE

A Bíblia, tratando do fim dos tempos, menciona a ação do Anticristo, que virá realizando milagres e ações poderosas e que aqueles que acreditarem nele vão receber a operação do erro, ou seja, a consequência de rejeitar-se a verdade do evangelho. A Bíblia diz que o destino daqueles que se negam a crer em Deus, arrependerem-se dos seus pecados e viver uma existência de acordo com o que a Palavra de Deus orienta tem o seu preço. Muitas pessoas pensam que o pior dos mundos é morrer e ir para o Inferno, mas ainda pior do que ser mandado para o Inferno é passar a eternidade sem Deus. O Inferno é real, e a vida no porvir sem Deus também o é.

Um dia todos seremos avaliados pelo que fizemos, e a nota final dessa avaliação é o que nos conduzirá para o destino que escolhemos nesta vida. Há pessoas, de acordo com as Escrituras, que têm prazer em realizar coisas iníquas, contrárias ao que é certo aos olhos de Deus. Por não crerem no que é verdadeiro, fazem de bom grado o que Deus detesta. Essas são notícias bem desagradáveis. Mas há também notícias boas.

Paulo escreve dizendo que os crentes tessalonicenses eram motivo de ele dar graças a Deus, por terem sido escolhidos para a salvação e para serem santos. O Deus que conhece o passado, o presente e o futuro sabe, desde a eternidade, que pessoas haverão de crer nEle, e essas pessoas Ele escolhe para a santificação.

Aqueles que receberam a Cristo e andam no Espírito têm uma perspectiva diferente. Esses são santificados pela ação do Espírito. A palavra “santidade” significa separação. Trata-se de um afastamento das coisas que podem fazer com que pequemos e fiquemos cada vez mais distantes de Deus. O Espírito, que é Santo, atua em nossa santificação a fim de que, antes de escolhidos para ser salvos, conforme a presciência do Eterno, sejamos também santos.

A santificação é operada no crente, fazendo com que este se distancie do mundo e aproxime-se mais e mais de Deus.

E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Atos 13.2

S T Q Q S S D

O ESPÍRITO CHAMA E DESIGNA PARA A MISSÃO

O livro de Atos apresenta-nos a chegada do Espírito Santo para impulsionar a obra de Jesus entre os seus discípulos. O Espírito batizou os seguidores de Jesus, e o sinal desse revestimento de poder foi o ato de falarem em outras línguas – uma capacitação que eles não tinham nem poderiam aprender de forma humana. Era um sinal de que os discípulos tinham sido batizados no Espírito Santo e que deveriam evangelizar as nações sob a direção e o poder do Espírito. Todo revestimento de poder implica obediência a uma missão.

O tempo foi passando, e o evangelho, expandindo-se. O Senhor precisava de obreiros para outros locais e escolheu dois hebreus, Barnabé e Saulo, para a obra missionária. Os dois deveriam ser enviados pela Igreja de Antioquia para falarem de Jesus para outras nações. Mas como se deu esse chamado?

Havia profetas e mestres naquela Igreja que, enquanto prestavam o seu ministério ao Senhor e praticavam o jejum como uma disciplina espiritual, ouviram o Espírito Santo orientando que separassem Barnabé e Saulo. Por qual motivo? Para a obra que o Espírito havia designado aos dois. A seguir, sob jejum e oração, os dois homens foram enviados. A Igreja manteve as disciplinas da oração e do jejum para enviar os dois missionários.

Observe que o serviço a Deus, acompanhado de oração e jejum, trouxe um direcionamento específico do Espírito para o crescimento da Igreja. Os irmãos em Antioquia receberam a orientação divina e obedeceram-na com uma cobertura espiritual. Fazer missões não pode estar separado de ouvir o chamado de Deus e das disciplinas espirituais.

Lição 8

22 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim.

João 14:30

ELE NADA TEM EM MIM

João, o apóstolo, ao registrar os discursos de Jesus, deu uma ênfase às palavras finais dEle com os seus discípulos. Jesus já havia prometido o Espírito Santo, pedido aos seus discípulos que não ficassem com medo e deixado claro que a sua hora de morrer estava chegando. Em breve, Ele iria para o jardim orar até suar gotas de sangue, ser dominado por uma agonia terrível e até mesmo pedir em oração para que o Pai afastasse aquele cálice de perto dEle. A morte estava, naquele momento, muito mais perto de Jesus do que estivera antes no seu ministério terreno.

Chega o momento em que Ele diz que nãoalaria muito tempo com os discípulos. Eles certamente não entenderiam o que estava para vir. Momentos que se tornam breves exigem palavras igualmente breves. E por qual motivo Jesus abreviou as suas palavras? Ele diz: “[...] porque se aproxima o príncipe deste mundo”.

Satanás já havia enchido o coração de Judas, e a traição ocorreria naquela mesma noite. Os discípulos abandonariam o Senhor. Ele seria preso e julgado por um tribunal injusto. O mal em todas as suas formas e opressões estava ali naquele pedaço de terra chamado Israel para tentar extinguir o plano da salvação. Jesus teria de passar por todos os sofrimentos sozinho. Mas Jesus disse mais uma coisa sobre o príncipe desse mundo: “[Ele] nada tem em mim”.

Ao longo do seu ministério, Jesus foi tentado pelo Diabo a fim de afastar-se do que Deus havia planejado. A Carta aos Hebreus claramente nos diz que Jesus foi tentado em todos os aspectos que orbitam em torno da humanidade, mas que Ele nunca pecou.

“[Ele] nada tem em mim” mostra-nos que Jesus foi fiel em todas as coisas e em todos os momentos, nunca se permitindo dar espaço para que Satanás atrapalhasse-o no seu ministério e missão. Jesus não teve pecado, e não havia nenhuma acusação verdadeira de Satanás contra o Senhor. Era como se Jesus tivesse dito: “Eu não tenho nada com ele, e ele não tem nada comigo”. Que possamos dizer o mesmo que Jesus.

¹E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, [...]. ⁴Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? [...]. ⁸O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

João 3.1-8

O NOVO NASCIMENTO É ESSENCIAL PARA ENTRAR NO REINO DE DEUS

Um doutor da Lei chamado Nicodemos foi procurar Jesus de noite para ter uma conversa. O fato de ter escolhido esse horário mostra que ele provavelmente não queria ser visto conversando com Jesus em público. Mesmo assim, ter uma conversa privada com Jesus ainda é uma oportunidade perfeita de ouvir Deus falando.

À medida que a conversa avança, Jesus diz a Nicodemos que este precisa nascer de novo. É possível que Nicodemos não tivesse entendido de imediato a proposta de Jesus e, por isso, tenha respondido usando o raciocínio lógico: Alguém pode fazer o caminho inverso ao proposto pela natureza, ou seja, regredir biologicamente na sua estatura e estrutura física até retornar ao ventre da mãe e passar pela experiência do nascimento uma segunda vez? O que esse tipo de possibilidade faria no sentido de permitir que a pessoa entrasse no Reino de Deus?

Nem sempre pensar de forma lógica responde perfeitamente ao que Deus pretende que façamos. Jesus diz a Nicodemos que este precisava nascer da água e do Espírito, pois a natureza humana não tem a capacidade de herdar aquilo que é eterno. Só um nascimento na esfera espiritual poderia colocar Nicodemos no Reino de Deus. Assim, quais características deveríamos esperar de uma pessoa nascida de novo?

Uma pessoa nascida de novo mostra que foi alcançada pela graça de Deus, que tem uma nova identidade, uma nova família e um novo objetivo de vida: representar Deus neste mundo e, dessa forma, ser um arauto do que Ele pode fazer com outras vidas. Pessoas nascidas de novo submetem-se à orientação da Palavra de Deus e do Espírito Santo, que as santifica. Pessoas nascidas de novo refletem a imagem de Deus com vistas para a vida eterna.

Nicodemos sabia que é impossível uma pessoa passar duas vezes pelo nascimento físico e aprenderia agora com Jesus que Ele pode fazer com que uma pessoa seja uma nova criatura pelo poder de Deus e que somente com essa nova natureza poderá alcançar o Reino dos Céus.

Lição 9

24 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

“Mas, quando apareceu [...], ⁵não pelas obras de justiça que havéssimos feito, mas, segundo a sua misericórdia, [...], ⁶que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, [...], ⁷para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

Tito 3.4-7

A REGENERAÇÃO É RESULTADO DA MISERICÓRDIA E GRAÇA DIVINAS

A palavra “regeneração” é usada tanto na Bíblia quanto na teologia para designar o novo nascimento, que é o ato de ser gerado novamente. Essa nova existência ocorre em nossa mente e em nossa vontade, moldando-nos para que sejamos da forma como Deus deseja. É o Senhor quem nos proporciona nascer de novo por intermédio do sacrifício de Jesus.

Ser regenerado não é algo que desejamos fazer naturalmente. Apenas o poder de Deus pode fazer com que uma nova natureza seja inserida em pessoas imperfeitas e pecadoras, promovendo, assim, uma transformação além da compreensão – lembrando que essa transformação só ocorre mediante a fé em Jesus Cristo.

Nossas obras não nos conduzem à salvação nem à comunhão com Deus, e é aqui que entra a misericórdia divina, que é fruto da ação do Espírito Santo, que é derramado sem medida sobre nós. Jesus não nos dá o seu Espírito em pequenas quantidades, ou de forma racionada, como se Ele precisasse economizar a sua presença em nós. Ele abundantemente nos dá o seu Espírito. Não há falta do Espírito Santo se o buscarmos.

Paulo escreve a Tito, pastor na cidade de Creta, sobre a salvação e a atuação da Trindade ao dizer que fomos renovados no Espírito Santo. Ele também nos diz que fomos justificados, ou seja, que podemos comparecer diante de Deus não como réus, mas como pessoas cujo passado perdoado permite que adentremos como membros da família de Cristo. Somente a graça de Deus pode fazer isto: trocar nosso pecado e o castigo que nos estava destinado para uma vida de pessoas perdoadas e amadas por Deus.

Fomos renovados pelo Espírito Santo e justificados pela graça. Além de novas criaturas, temos a esperança de que, ao findar nossa vida aqui na terra, o que nos aguarda é uma eternidade com Deus, onde contemplaremos o plano final de Deus para aqueles que receberam o seu Filho Jesus: estar com Ele para todo o sempre. Mas somente aqueles que nesta vida foram transformados receberão essa promessa divina. A regeneração, portanto, concede-nos uma herança que só Deus tem poder para dar aos salvos.

¹E vos vivificou, [...], ²em que, noutro tempo, [...];
³entre os quais [...]. ⁸Porque pela graça sois salvos,
[...]. ⁹Não vem das obras, [...]. ¹⁰Porque somos feita
sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as
quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Eféios 2.1-10

PELA GRAÇA, SOMOS SALVOS EM CRISTO E CRIADOS PARA PRATICAR AS BOAS OBRAS

As boas obras têm importância na vida das pessoas. Filantropos são reconhecidos mundialmente por doar grandes somas de dinheiro a instituições humanitárias e de caridade. Igrejas mobilizam-se para auxiliar vítimas de desastres naturais. Campanhas sociais fazem com que a boa vontade das pessoas possa ser despertada para ações de generosidade. Na prática, pessoas com algum senso religioso ou de bondade tendem a transformar as boas obras em um fim em si mesmas. Para a fé cristã, essas boas obras são bem-vindas, mas não substituem a salvação nem servem como caminho para ela.

Para os cristãos, fazer boas obras é um mandamento. A sua realização não é uma opção, mas uma forma de mostrarmos Deus ao mundo. Elas são feitas como uma forma de gratidão pelo que o Senhor fez por nós e, ao mesmo tempo, como uma forma de mostrar a glória de Deus em nossa vida. Dessa forma, os que não reconhecem Deus glorificam-no.

As obras que fazemos não são realizadas para que sejamos salvos, mas porque já somos salvos. Não é a busca pela salvação que nos impulsiona a louvar a Deus mediante o que fazemos, pois a salvação é pela graça de Deus por meio da fé. Nenhum de nós conseguiria fazer tantas obras a ponto de garantir o perdão de nossos pecados.

Ao tratar das obras, Paulo claramente nos diz que estávamos antes mortos em nossos pecados, mas fomos tornados vivos pela misericórdia de Deus. E agora, vivos para Deus, somos criados em Cristo para as boas obras. Um cristão age para honrar a Deus fazendo coisas que o agradem. Paulo vai além, ao dizer que o Senhor preparou as boas obras para que andássemos nelas. Não são o caminho, mas uma maneira de mostrar que estamos nEle.

Deus sabe que praticar boas obras faz com que nos sintamos úteis por colaborar com Ele. Elas simplesmente nos proporcionam um senso de realização, bem como a certeza de que estamos cumprindo um desígnio que o Senhor determinou. Nunca nos esqueçamos, porém, de que elas sempre serão uma consequência da graça em nossa vida.

Lição 9

26 de fevereiro de 2026

S T Q **Q** S S D

“
22Purificando a vossa alma na obediência à
verdade, para amor fraternal, não fingido, amai-vos
ardentemente uns aos outros, com um coração puro;
23sendo de novo gerados, não de semente corruptível,
mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e
que permanece para sempre.

1 Pedro 1.22-23

O NOVO NASCIMENTO OCORRE PELA PALAVRA VIVA E ETERNA DE DEUS

Mentira e verdade são palavras cujo significado são totalmente opostos. A mentira é a apresentação de fatos que foram alterados, e a verdade é o compromisso com a exatidão dos fatos como ocorreram. Nossas palavras são carregadas de mentiras ou de verdades, e, como filhos de Deus, nascidos de novo, somos desafiados a abandonar de vez a vida que era baseada em palavras mentirosas. Somente os que falam a verdade herdarão o Reino dos Céus.

Andar na verdade não é tão fácil para pessoas que nasceram de novo e estão aprendendo a sujeitar-se ao Espírito Santo. Seremos tentados a faltar com a verdade vez ou outra; por isso, precisamos ser purificados pelo Espírito de Deus. Pedro, ao escrever a sua primeira carta, mostra que há um processo de purificação em nossa vida quando nos dispomos a falar a verdade e ser obedientes a ela. O apóstolo ainda mostra o caminho pelo qual a verdade pode ser manifesta: nos relacionamentos interpessoais.

É possível que haja pessoas interesseiras, que demonstram “amor” quando lhes interessa, ou quando serão beneficiadas. Quando alcançam o que desejam, ou quando percebem que não conseguirão o que planejaram, afastam-se. Essas pessoas podem até estar na comunhão dos santos, mas logo manifestam o seu caráter. As suas ações mostram que não nasceram realmente de novo e que a sua semente ainda é corruptível. Já os que nasceram de novo possuem uma nova natureza, que germina e cresce num ambiente onde a verdade nas relações interpessoais conta com a aprovação de Deus. Pessoas nascidas de novo demonstram um amor não fingido, pois foram geradas de uma semente que não se deixa levar pelos valores do mundo: a Palavra de Deus.

A verdade para Pedro é mais do que a garantia de que trataremos dos fatos com exatidão, sem contaminação. Para ele e para Deus, a verdade é vista na forma como tratamos uns aos outros.

Lição 9

27 de fevereiro de 2026

S T Q Q S S D

¹⁷Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. ¹⁸E tudo isso provém de Deus, [...], ¹⁹isto é, Deus estava em Cristo reconciliando [...]. ²⁰De sorte que somos embaixadores [...]. ²¹Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 5.17-21

EM CRISTO, RECEBEMOS NOVA IDENTIDADE E O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

Um dos maiores problemas que o ser humano carrega é o passado – ainda mais se este foi desastroso, de vergonha ou de decisões errôneas tomadas de forma irrefletida. Dificilmente alguém olha para trás e, com sinceridade, pode dizer que sempre fez o que era certo e que teve a aprovação de Deus em tudo. O passado, se não tratado, tem a capacidade de ditar o que fazemos no presente e como viveremos nosso futuro.

O passado também pairava sobre os irmãos coríntios, como se eles não tivessem sido perdoados. Paulo, então, escreve dizendo que, a partir daquele momento, não conhecia ninguém pela carne, ou seja, pelo que haviam sido. Se alguém está em Cristo, afirma o apóstolo, é nova criatura. O que passou para Deus não conta mais, porque Ele fez novas todas as coisas. O Senhor reconciliou consigo o mundo por meio de Jesus e deu a cada pessoa que recebeu a Cristo o ministério da reconciliação. Hoje, somos não somente pessoas perdoadas, mas também pessoas que mostram os efeitos do perdão de Deus em nossa vida. Mais do que isso, somos feitos embaixadores para chamar pessoas à reconciliação com Deus.

Já imaginou se você um dia se tornasse embaixador de um reino em guerra contra outro reino e fosse enviado para convencer as pessoas a reconciliarem-se com o Rei que você representa? Na prática, é assim que funciona. Somos representantes de Deus neste mundo, embaixadores do Reino dos Céus. É o que Paulo diz e completa: reconciliem-se com Deus e busquem reconciliar outras pessoas com Ele também.

Não podemos ser bons representantes de Deus se não estivermos alinhados com a orientação dada por Ele. Embaixadores de um país agem conforme as diretrizes do seu governo, pois estão lá para representá-lo. Embaixadores não são cidadãos comuns; eles são a representação de um reino ou nação.

Lição 9

28 de fevereiro de 2026

S T Q Q S **S** D

¹⁶Digo, porém: Andai em Espírito [...]. ¹⁷Porque a carne [...]. ¹⁸Mas, se sois guiados pelo Espírito, [...]. ¹⁹Porque as obras da carne [...]. ²²Mas o fruto do Espírito [...]. ²⁵Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. ²⁶Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

Gálatas 5.16-25

O FRUTO DO ESPÍRITO É A EVIDÊNCIA PRÁTICA DA NOVA VIDA

No primeiro século, os crentes de uma região chamada Galácia estavam sendo convencidos de que deveriam ajudar Deus na salvação. E de que forma estavam fazendo isso? Seguindo a Lei de Moisés, como se fossem judeus. De onde veio essa ideia? De alguns judeus vindos de Jerusalém sem ordem dos apóstolos. Essas pessoas criaram a sua própria teologia sobre a salvação, deturpando a verdade do evangelho.

Isso trouxe muitos transtornos para o apóstolo Paulo e, por isso, ele escreveu uma carta para aquelas igrejas, mostrando que não deveriam nem precisavam agir como judeus para serem salvos. A fé em Jesus era suficiente para que fossem salvos.

Eles já tinham sido alcançados pela salvação, mas estavam desprezando a graça de Deus ao seguirem a Lei. Estavam andando na carne, confiando nas suas próprias atitudes e capacidades para pagar uma dívida que Jesus já havia quitado por eles. E Paulo mostra o que é andar na carne, ou seja, tentar levar a vida cristã com a antiga natureza pecaminosa.

As obras da carne são as piores ações que dominam a vida humana. Elas afetam o corpo da pessoa, a sua forma de pensar e agir e as suas relações interpessoais, tornando quem as pratica pessoas que não seguem as orientações do Espírito. Seguir um conjunto de regras levava os gálatas para longe de Deus, e isso os fazia cair da graça.

Já o fruto do Espírito é a manifestação de uma vida submissa ao Espírito Santo, e isso se reflete em nossa relação com Deus e com o próximo. O fruto não nasce de um dia para outro, e é preciso que a pessoa ande no Espírito para não cumprir os desejos da velha natureza. Leva tempo para que o fruto cresça e amadureça.

Paulo mostra aos gálatas que eles deveriam não só ser habitação do Espírito, mas também andar da forma como o Espírito deseja. Ainda que seja mais fácil imaginar que precisemos cumprir ritos judaicos para mostrar que temos fé em Deus, somos motivados a manifestar o fruto do Espírito, que nos foi dado por Deus.

Lição 9

01 de março de 2026

S T Q Q S S D

Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

João 3.3

VOCÊ SABIA QUE PRECISA NASCER DE NOVO?

A necessidade de uma pessoa nascer de novo pode parecer uma ordem radical da parte de Jesus, mas passar pela experiência da conversão é necessário para que possamos ser salvos.

E quando lemos o Evangelho de João, vemos que Nicodemos era um homem de bem. Era um doutor da Lei, uma pessoa que passou anos estudando e aprendendo sobre os mandamentos de Deus.

Não sabemos se Nicodemos foi procurar Jesus porque foi ordenado a isso pelos outros líderes da sinagoga ou se foi por curiosidade pessoal, no sentido de conhecer o jovem mestre que havia comparecido como convidado a um casamento e transformado água em vinho. O certo é que Nicodemos vai procurar Jesus e diz que sabia que Ele havia sido enviado por Deus, por conta do sinal que havia feito.

Multiplicar água em vinho foi o primeiro milagre que Jesus fez, e esse ato foi comprovado pelo mestre de cerimônia que estava na organização do casamento por conta da qualidade do vinho. Aquela transformação nos elementos químicos como foi feita era impossível. Não daria tempo de plantarem uvas, colhê-las, processá-las e esperar o tempo devido para que o suco fosse fermentado para, depois, servirem às pessoas. Nicodemos vai até Jesus por conta de milagres. E Jesus lhe diz que era preciso nascer novamente.

Nicodemos diz que Jesus não poderia fazer sinais se Deus não fosse com Ele. Jesus, então, diz a Nicodemos que o maior milagre era operado no campo invisível, quando uma pessoa recebe a Jesus como o seu Salvador, nasce novamente e passa a pertencer ao Reino de Deus por ter nascido nele. Nicodemos precisava entender que, se ele acreditava mesmo que Deus estava com Jesus, e se cria, de fato, no Reino de Deus, ele precisava nascer de novo para ser verdadeiramente parte desse Reino. A carne só pode gerar carne, mas o Espírito gera vida em nós.

Lição 10

02 de março de 2026

S T Q Q S S D

²⁸E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. ²⁹E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

Joel 2.28-29

A PROMESSA DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO ALCANÇA TODO TIPO DE PESSOAS DO REINO

Joel foi um profeta de Judá que trouxe o anúncio de que o Dia do Senhor estava chegando e que essa chegada traria os seus sinais. Esse “dia” era um prenúncio de um julgamento que virá para toda a terra. Nos dias do rei Ezequias, o povo de Israel foi cercado pelos assírios, só que essa nação não conseguiu dar prosseguimento ao cerco que impuseram. Houve também uma praga de gafanhotos que devastou as plantações, deixando o povo assustado. Esses dois momentos são mencionados por Joel como o “Dia do Senhor”.

Joel também fala uma terceira vez do “Dia do Senhor”. Desta vez, haverá um derramamento do Espírito sobre o povo de Deus: “[...] depois, derramarei do meu Espírito sobre toda a carne”. Olhando as Escrituras, vemos pessoas bem específicas sendo usadas por Deus, como Moisés, Samuel, Davi, Elias e Eliseu, mas não era uma regra o Espírito de Deus ser disponibilizado para várias pessoas ao mesmo tempo.

E se houvesse mais pessoas cheias do Espírito para proclamarem a verdade de Deus na terra? Mais do que isso, não pessoas em que o Espírito seria temporário, restrito a algumas ocorrências, mas permanente, guiando de forma contínua o coração daquele em quem habitaria. Antes de trazer julgamento, Deus certamente nos concede a oportunidade de experimentar o seu Espírito Santo.

O Senhor usa Joel para dizer que derramaria do seu Espírito sobre toda a carne; não sobre alguns poucos homens e mulheres que foram usados por Ele no Antigo Testamento. Não seria derramado somente nos profetas, ou em alguns reis mais piedosos, mas em um verdadeiro exército de pessoas que estarão disponíveis para viver nas suas vidas o que o Senhor estava mostrando. Mesmo os servos e servas, pessoas que pelas suas posições poderiam ser vistas como não prioritárias para determinadas ações naquela sociedade, receberiam o Espírito de Deus. Das pessoas tidas por mais importantes até as mais humildes, todas seriam visitadas por Deus.

Lição 10

03 de março de 2026

S T Q Q S S D

¹Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; ²e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. ³E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. ⁴E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Atos 2.1-4

O ESPÍRITO SANTO DESCEU COM PODER E LÍNGUAS NO PENTECOSTES

O livro de Atos claramente nos mostra como o Espírito Santo veio sobre os discípulos de Jesus. Eles estavam reunidos em um cenáculo, um cômodo geralmente construído no andar de cima de uma casa, geralmente usado para reuniões ou para que fossem realizadas refeições.

Lucas diz que, no dia de Pentecostes, cinquenta dias após a Páscoa, os discípulos estavam reunidos naquele cômodo sob a orientação da promessa de Jesus de que receberiam o Espírito Santo, mas, talvez, não estivessem preparados para a experiência que aconteceria com eles naquele dia. O Espírito Santo nunca havia sido derramado sobre mais de cem pessoas, ainda mais daquela forma.

Um som entrou naquele cômodo, como um vento que não se podia controlar, e preencheu todo o ambiente. Aqueles crentes viram sobre as cabeças uns dos outros línguas como que de fogo pousando sobre cada um deles. Cada um tinha uma sobre a cabeça, pois Lucas diz que foram repartidas. Era como se pequenas chamas descessem do Céu e parassem sobre cada um deles. Então, começaram a falar em outras línguas, não aprendidas por conta do seu próprio conhecimento, mas línguas que o Espírito Santo estava dando. Era Ele que concedia o falar em outras línguas.

Cada discípulo falava a sua língua corrente, provavelmente o aramaico. Aqueles que residiam na Galileia dos gentios certamente conheciam outras línguas por conta da convivência com estrangeiros. Entretanto, o falar aquelas línguas naquela manhã de Pentecostes tinha vindo dos céus. Era o Espírito de Deus que colocava palavras nos seus lábios para que exaltassem ao Senhor.

Observe, porém, que a frase que Lucas destaca é que “todos foram cheios do Espírito Santo”. Ninguém ficou de fora. Os presentes, homens, mulheres, servos, servas, pessoas de posição social superior e outras: todos foram alcançados pela promessa de Deus. A partir dessa experiência, a obra de Jesus teve prosseguimento debaixo do poder do Espírito de Deus.

Lição 10

04 de março de 2026

S T Q Q S S D

³⁸E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. ³⁹Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

Atos 2.38-39

A PROMESSA DO BATISMO NO ESPÍRITO É PARA TODOS OS QUE CREEM

O ato de crer precede todas as coisas que se relacionam ao entendimento das promessas de Deus e ao seu cumprimento em nossa vida. Certamente nem todas as promessas da Bíblia são especificamente para nós, de forma individual, e classificamos as promessas divinas em condicionais e incondicionais. As primeiras exigem alguma condição por parte do ser humano, ao passo que as segundas serão realizadas independentemente de qualquer ato dos homens.

Preciso crer em Deus e arrepender-me para ser salvo. Preciso crer no que a Bíblia diz como sendo a vontade dEle para minha vida. Preciso crer que Ele é fiel para cumprir o que disse que faria. Preciso crer que Jesus voltará um dia para buscar a sua Igreja e levar para si, nos céus.

Ao vir sobre os discípulos no dia de Pentecostes, o Espírito Santo mostrou-se disponível aos que creem. Os homens e mulheres no cenáculo estavam reunidos lá porque creram na promessa de Jesus de que deveriam ficar em Jerusalém até que do alto fossem cheios de poder. E Jesus respondeu à fé daquelas pessoas enviando o Espírito Santo. Às vezes, a espera pode parecer longa demais, mas os resultados de crermos no que Deus disse que faria são extraordinários, e os homens e mulheres que estavam no cenáculo dão testemunho disso.

Logo após essa experiência, Pedro prega mostrando aos seus ouvintes que os discípulos no cenáculo experimentaram o cumprimento da profecia de Joel, do derramamento do Espírito, e direcionou de forma clara que se arrependessem, que fossem batizados e, assim, recebessem o dom do Espírito. A promessa estava disponível a todos que cressem, tanto os de perto quanto os de longe, e todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, ainda haveria de chamar.

Essa promessa não ficou restrita aos dias dos apóstolos, mas é para nossos dias também. A era do Espírito de Deus não terminou, e o batismo no Espírito Santo está disponível a todos os que creem, podendo ser recebido pela fé.

Lição 10

05 de março de 2026

S T Q Q S S D

⁴Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. ⁵E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. ⁶E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. ⁷Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

1 Coríntios 12.4-7

OS DONS ESPIRITUAIS SÃO DIVERSOS, MAS VÊM DO MESMO ESPÍRITO

A palavra “criatividade” tem sido usada no sentido de mostrar a capacidade de possuir mais de um objeto sendo criado, ou a possibilidade de proporcionarem-se soluções para que um problema possa ser resolvido ou, ainda, a capacidade de construir-se ou criar várias coisas ao mesmo tempo.

O Senhor é um Deus criativo. Basta olhar Gênesis, e veremos a criatividade dEle na criação do mundo. Desde os animais às formações rochosas, Ele manifesta a sua criatividade de forma bastante visível.

Ao mandar o Espírito Santo para prosseguir com a obra do Filho, o Pai enviou não só o batismo no Espírito Santo com o falar em línguas, mas também os dons do Espírito. Quando escreve aos coríntios, Paulo relaciona nove manifestações do Espírito que são para que a igreja local seja edificada.

É possível que houvesse entre aqueles irmãos o pensamento de que alguns dons fossem mais importantes por conta do alcance que trariam. Os dons não eram parecidos uns com os outros, e, numa cidade cheia de “deuses”, talvez alguns irmãos fossem estimulados a pensar que o Espírito Santo enviava alguns dons e Jesus enviasse outros. Paulo, então, vai escrever que todos os dons do Espírito eram enviados pelo mesmo Espírito. Não havia motivos para acreditarem que a Trindade era dividida.

Se os dons do Espírito são enviados pelo mesmo Espírito, então todos têm igual importância. A diferença entre os dons mostrava criatividade e diversidade da parte de Deus, não um mecanismo de hierarquização das manifestações. Os dons vêm de Deus, entregues pelo Espírito Santo para que a Igreja possa ser edificada sob o mesmo Espírito. Podemos ser diferentes uns dos outros, e nossas distinções fazem diferenças entre nós, mas elas não podem causar desunião na igreja. A diversidade dos dons representa a criatividade de Deus, mas essa criatividade deve sempre nos conduzir à unidade em Cristo. Somos um corpo com vários membros, mas sempre uma unidade e dirigidos pelo mesmo Espírito.

Lição 10

06 de março de 2026

S T Q Q S S D

Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja.

1 Coríntios 14.12,26

OS DONS ESPIRITUAIS SÃO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Os irmãos coríntios viram-se numa situação bastante inusitada: receberam dons do Espírito e apresentaram-nos na congregação. Um falava em línguas; outro tinha uma revelação; outro, a palavra da sabedoria; outro profetizava; e outro operava milagres. Isso trouxe certa desordem na igreja não porque os dons fossem motivo de desordem, mas porque os irmãos não tiveram maturidade para utilizá-los. Eles precisavam ser ensinados.

Empolgados com aquelas dotações do Espírito, eles não conseguiram compreender que os dons eram para edificar toda a igreja, e não para glorificar um indivíduo. Então, Paulo, ao escrever a primeira carta àqueles irmãos, trata, dentre outros assuntos, dos dons espirituais, que eram variados, tendo cada um a sua importância, porém devendo ser manifestos para que todos os crentes pudessem ser edificados e crescessem de forma organizada, tendo uma vida de fé e obras dentro dos padrões de Deus.

O problema não era a existência dos dons, pois eles vêm de Deus. O problema é que, se forem mal utilizados, podem trazer dificuldades. Deus é perfeito, como também o é tudo o que Ele faz. Por isso, em vez de atribuir aos dons espirituais a desordem que pode ocorrer em alguns ambientes, devemos ensinar a importância deles para que sejam utilizados da forma como o Senhor pretendeu que o fossem.

Quando falamos de edificação, temos em mente a construção de um ambiente grande, forte, estruturado e organizado. Somos chamados por Deus para edificar a sua Igreja com Ele não só com nossos talentos pessoais, mas também para ficarmos na dependência do Espírito Santo e na instrumentalidade que nos são proporcionadas; não para que fiquemos orgulhosos, mas humildes, lembrando que os dons vêm dEle.

Quando recebemos os dons do Espírito e obediamente os utilizamos, como mordomos, vemos Deus operando para que a sua Igreja seja fortalecida, solidificada. Nós também somos edificados, e não há nada de errado nisso, mas não devemos esquecer que o Senhor agrada-se quando edificamos outros irmãos por meio dos dons do Espírito.

“
²²Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. ²³Contra essas coisas não há lei.

”
Gálatas 5.22,23

O FRUTO DO ESPÍRITO É A EVIDÊNCIA CONTÍNUA DE UMA VIDA DE PLENITUDE DO ESPÍRITO

Ser cheio do Espírito é uma bênção. Falar em outras línguas, como os irmãos no dia de Pentecostes falaram, mostra-nos que o mesmo Deus que operou no passado opera em nossos dias. O falar em outras línguas é a evidência inicial de que uma pessoa foi cheia do Espírito para testemunhar de Jesus onde quer que ela esteja.

Há, porém, outra característica que deve ser observada continuamente por todos os crentes em Cristo: o fruto do Espírito. Paulo apresenta-nos a ação do Espírito na vida daqueles que receberam a Jesus e que se deixam ser conduzidos pela orientação dEle no dia a dia.

Os irmãos gálatas estavam tentando viver de acordo com a Lei de Moisés. Eles já haviam recebido a Jesus e sido salvos dos seus pecados, mas acreditaram num grupo de judeus de Jerusalém que lhes ensinaram que, para que a salvação fosse completa, os gálatas, que eram gentios, deveriam submeter-se às orientações da Lei de Deus aos judeus. A Lei havia sido dada por Deus. Jesus era judeu. Ele seguiu a Lei de Moisés. Então, se a salvação havia partido desse contexto, ensinavam aqueles homens, os gentios seriam salvos se também guardassem a Lei dada aos hebreus.

Aqueles hebreus não tinham autorização dos apóstolos para ensinarem essa doutrina, e Paulo escreve aos gálatas dizendo que, se eles guardassem a Lei de Moisés, estariam vivenciando a carne e as suas obras, pois a Lei não salva. Eles precisavam vivenciar o fruto do Espírito, e esse fruto não vinha do esforço próprio, mas da ação contínua do Espírito na vida dos gálatas. Eles não precisavam da Lei de Moisés, mas, sim, de depender do Espírito para mostrar ao mundo, mediante o comportamento, a diferença que o Espírito faz.

O fruto não se manifesta de imediato. Da mesma forma como há um tempo para que frutos de uma árvore cresçam e possam ser colhidos, o fruto do Espírito é um trabalho diário em nossa vida, modificando nossas ações e caráter, moldando-nos conforme a vontade de Deus. Manifestar o fruto do Espírito é tão importante quanto ser cheio do Espírito.

Lição 10

08 de março de 2026

S T Q Q S S D

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

1 Coríntios 12.7

OS DONS SÃO DADOS PARA SEREM UTILIZADOS

Já pensou em receber um presente e deixá-lo guardado, sem utilização? Certamente há presentes que ganhamos que servem como enfeite, para serem deixados num lugar de destaque, onde poderão ser vistos e admirados, como, por exemplo, um vaso de porcelana ou um espelho, que precisam ficar num local específico, ou mesmo um quadro emoldurado com algum certificado ou diploma. Mas a maioria dos presentes que recebemos foram-nos dados com o objetivo de serem utilizados. Alguém se lembrou de nós, do que gostamos e, em um momento festivo, comprou um presente para nós.

Usar os presentes que recebemos é uma forma de honrar quem nos presenteou. Se esses presentes não forem utilizados, transmitiremos a ideia de que o que recebemos tem pouco valor, ou de que não foram tão importantes assim. Como reagiríamos se o próprio Deus, através do seu Espírito Santo, desse-nos presentes (dons) para que fossem utilizados? Das duas, uma: ou os usaríamos, ou os deixariamos de lado.

Ao escrever para os irmãos coríntios, Paulo fala que os dons de Deus são dados para o que for útil, ou seja, para a utilização correta e pelos motivos corretos. São dados para serem utilizados para a glória de Deus e edificação do seu povo. Podemos destacar duas formas como eles devem ser usados corretamente.

A primeira é entendendo que a sua utilização é corporativa, ou seja, o Senhor livremente os distribui para o povo de Deus para serem usados entre o seu povo, ou seja, a Igreja. É nela que o Eterno espera que os dons espirituais façam a diferença.

A segunda forma como podemos glorificar a Deus é usando os dons espirituais da maneira adequada. Quando Paulo diz que a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil, ele está dizendo que a sua utilização obedece a critérios estabelecidos pelo próprio Deus. Humildade e sabedoria devem acompanhar a sua utilização, pois não podemos tornar o culto um ambiente de desordem por conta de uma manifestação equivocada de um dom espiritual.

“
Porque não recebestes o espírito de escravidão, para,
outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito
de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.
”

Romanos 8.15

O ESPÍRITO NOS LIVRA DO TEMOR E NOS TORNA FILHOS POR ADOÇÃO

A palavra “temor” pode ter dois significados distintos. No primeiro, ela significa respeito, reverência, como quando somos incentivados a andar no temor do Senhor, isto é, a temê-lo. Há, porém, um segundo significado, que traz à nossa mente um tipo de receio ou medo.

Quando escreve aos romanos, Paulo fala no capítulo 8 que não existe condenação para as pessoas que estão em Cristo e que andam segundo o Espírito. O pecado que escravizava os romanos antes de eles conhecerem a Jesus havia sido perdoado quando eles arrependeram-se dos seus pecados, sendo-lhes dada uma nova vida.

Paulo também diz que os que são guiados pelo Espírito de Deus são de Deus. São declarações poderosas demais para serem desprezadas. Ele continua dizendo que aqueles crentes não tinham recebido o espírito de escravidão. Eles sabiam muito bem o que era ser escravo, pois a escravidão era aceita na sociedade romana. Muitos daqueles crentes eram escravos e, certamente, tinham senhores nada gentis e muitas vezes perversos. Eles sabiam o que era ter medo de um senhor maligno. Este já lhes tinha tirado a liberdade e poderiam também tirar a vida.

O apóstolo diz, então, que eles haviam recebido o espírito de adoção de filhos, ou seja, foram recebidos na família de Deus não como escravos, mas como filhos por adoção e herdeiros também. Um senhor poderia transformar um escravo em filho por adoção desde que fosse essa a sua vontade, e havia casos assim entre os romanos. O que Paulo faz é lembrar que estão servindo a um Senhor que não só os libertou da escravidão do pecado, mas que também os tornou herdeiros por meio do sacrifício do seu Filho, Jesus. Eles poderiam chamar Deus de “paizinho”, não havendo mais motivos para terem medo.

Essas palavras valem para hoje. A adoção precisa de uma confirmação, pois ela vem do Espírito Santo, que confirma com nosso espírito que somos filhos de Deus. Sejam confiantes com o que nos está garantido pelo Senhor.

Lição 11

10 de março de 2026

S T Q Q S S D

Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,

João 1.12

OS QUE CREEM EM CRISTO RECEBEM O DIREITO DE SEREM FEITOS FILHOS DE DEUS

A fé, o ato de crer no que o Senhor fala conosco, faz toda a diferença para nossa vida espiritual. A maioria das religiões mundiais pedem que os seus devotos realizem atividades que sigam padrões de vida conforme são orientados. A Palavra de Deus só nos pede fé. Desde o Antigo Testamento, a fé ganha destaque na vida de nomes como Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Samuel, Rute, Davi, Elias, Ester e tantos outros.

Quando Deus revelou o seu Filho ao mundo, não mudou o seu padrão de exigência. A fé permaneceu sendo o meio pelo qual o ser humano pudesse estar cada vez mais próximo de Deus, e, desta feita, crer em Jesus era a exigência para que as pessoas tivessem o perdão dos pecados. João, um dos seguidores de Jesus que se tornou apóstolo depois, diz que Deus manifestou a sua luz aos homens. Ele registra a recepção que aguardou Jesus: veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Jesus foi rejeitado por aqueles que deveriam dar-lhe as boas-vindas.

Os hebreus que rejeitaram Jesus podiam ser descendência física de Abraão, mas não eram filhos de Deus. Por séculos, tiveram a Lei de Deus, os profetas, as profecias que se cumpriram e sinais e prodígios feitos pelos profetas. Mesmo assim, não conseguiram crer no que o Senhor estava fazendo. Evidentemente, Jesus não foi rejeitado por todos; muitos foram alcançados pela maravilhosa graça divina. E o que fez essas pessoas tornarem-se filhos e filhas de Deus? A fé.

João claramente nos diz que todos quantos receberam a Jesus foram feitos filhos de Deus por um poder que eles provavelmente não poderiam explicar. O poder de ser feito filho de Deus só pode ser dado por Ele mesmo. E, por meio desse poder, homens e mulheres até distantes da descendência abraâmica foram transformados em filhos. Ao crerem no nome de Jesus, nasceram de novo, foram perdoados, tiveram os seus nomes escritos no livro da vida e herdarão os céus quando Jesus voltar. A fé, portanto, continua sendo insubstituível para o Reino de Deus.

E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

Gálatas 4.6

DEUS ENVIA O ESPÍRITO DE SEU FILHO AO CORAÇÃO DOS REGENERADOS

A presença de Deus em nossa vida é, sem dúvida alguma, um dos seus maiores presentes depois de nossa salvação. Imaginar que o Deus Todo-poderoso habita em nós pelo seu Espírito é algo maravilhoso. Mas nem sempre a presença dEle foi constante assim. No Antigo Testamento, o Senhor enviava o seu Espírito por medida, de forma temporária. Ele não habitava em seres humanos por intermédio do seu Espírito, e nenhum homem ou mulher poderia dizer que era filho de Deus. No máximo, diziam que eram povo de Deus ou servos dEle. Essa forma de pensar durou séculos, até que Jesus veio.

Paulo diz aos gálatas que, na plenitude dos tempos, o Pai enviou o seu Filho, nascido de mulher e sob a Lei, para remir os que estavam debaixo da Lei. O apóstolo fala dessa forma para deixar claro que a Lei não pode trazer salvação, pois, se assim fosse, os judeus não precisariam ser salvos pela graça de Deus, pois bastaria terem seguido a Lei. Isso, porém, nunca aconteceu. Paulo escreveu isso porque alguns judeus estavam ensinando gentios a comportarem-se como judeus para serem salvos, mas esse comportamento não correspondia ao que o Eterno desejava. O apóstolo, então, fala que os gálatas que receberam Jesus eram filhos, e não escravos. A Lei servia como um orientador até que a criança chegasse à escola, mas, depois que chegasse, o orientador não era mais necessário.

Deus ainda teve mais uma bênção para aqueles que aceitaram a Jesus: receber o Espírito de Deus para que sempre se lembrassem de que eram filhos dEle. É o Espírito de Deus em nós que faz com que o chamemos de paizinho. Os gálatas conheciam a lei dos romanos e sabiam que um filho adotado poderia aproximar-se do seu pai adotivo e tratar com ele de forma íntima, com proximidade e intimidade. Isso jamais poderia ser esquecido.

O Espírito de Jesus foi enviado a nós para que nos lembremos de que somos salvos, somos filhos e não somos mais escravos do pecado como éramos antes.

Lição 11

12 de março de 2026

S T Q Q S S D

¹³em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; ¹⁴o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.

Efésios 1.13,14

O ESPÍRITO SANTO É O PENHOR DA NOSSA HERANÇA ETERNA

Nos tempos antigos, se você precisasse de recursos em caráter de urgência e tivesse bens que cobrissem a solicitação desses recursos, era possível fazer o penhor deles, ou seja, deixar os bens como joias e artefatos valiosos com quem emprestou o dinheiro e, depois de ter os recursos disponíveis para pagar pelo que recebeu, com os juros devidos, a pessoa poderia recuperar a garantia que deixou em troca dos recursos recebidos. As joias seriam esse penhor, essa garantia de que a dívida seria saldada, ou que uma promessa seria cumprida. O penhor tinha um valor muito alto. O penhor é, portanto, uma das formas de concessão de crédito mais antigas da história.

Escrevendo aos efésios, Paulo comenta que fomos predestinados por Deus para a sua glória e pela sua graça, recebendo dEle sabedoria e prudência com abundância. Fomos feitos herdeiros de Deus em Cristo. Ao longo do Novo Testamento, essa ideia de termos sido feitos filhos de Deus e coerdeiros de Cristo é recorrente. O Senhor desejou que não nos esquecêssemos disso.

O penhor da herança, ou seja, a garantia de que herdaremos a vida eterna por intermédio do sacrifício de Cristo, poderia ser uma dúvida para os crentes efésios. Paulo escreve que nossa herança tem a garantia de uma pessoa que está sempre conosco, que nos foi enviado a fim de que não estivéssemos sós: esse penhor, a garantia, é o Espírito Santo, o penhor da herança. Paulo também nos diz que não precisamos ter dúvidas de nossa salvação, pois Deus glorifica o seu nome quando nos dá o seu Espírito Santo como garantia da promessa final de estarmos na glória com Ele.

Há heranças que se perdem. Há heranças que se gastam com o tempo. Há heranças aqui que podem ser roubadas. Não há nessa existência garantias de heranças que durem para sempre, exceto aquela que foi dada por Deus, o Espírito Santo, que está conosco e sempre nos lembra de que há uma vida eterna que nos aguarda no Céu.



E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.



Romanos 8.17

Lição 11

13 de março de 2026

S T Q Q S S D

SOMOS HERDEIROS DE DEUS E COERDEIROS COM CRISTO

Ainda sobre a capacidade de ser herdeiros e herdeiras, Paulo escreve aos romanos tratando da forma como eles deveriam viver neste mundo diante de duas opções: carne ou Espírito. Essas duas vertentes não são classificadas em melhor ou pior, mas em certa ou errada, pois são opostas entre si. Ou um cristão anda na carne, ou ele anda no Espírito. Não há união entre essas duas naturezas.

Os que andam de acordo com a carne são dominados por ela. Não há espaço para que possam ser diferentes, pois vivem conforme as suas paixões e instintos, fazendo o que o seu corpo e as suas emoções mandam. Se o Espírito de Deus não intervier, não há como haver mudanças. E de quem Paulo estava falando? De pessoas que tentavam seguir a Lei de Moisés e não conseguiam agradar a Deus por conta dos seus desejos pecaminosos. Eles andavam na carne, eram servos dela, e o destino deles era a perdição.

Por mais que a Lei fosse boa, ela não poderia fazer com que o homem deixasse de pecar. Ela simplesmente refletia o que a pessoa era e não mudava a aparência de quem se mirava para ver o seu reflexo.

Mas aqueles que andam confiantes no Espírito e na sua atuação contínua inclinam-se para a vida. Esses abrem mão de pecados, de prazeres temporários e de tudo o que o Senhor detesta para seguir e agradar ao Espírito. A recompensa de quem está de acordo com as orientações de Deus é um dia ser ressuscitado por Ele. Deus, dessa forma, faz um prenúncio do que aguarda os que vivem no Espírito.

Essa vida descrita por Paulo é a herança que nos está proposta e não vem por meio de nossos méritos pessoais, mas pela graça de Deus. Ela é uma das bênçãos destinadas aos que andam no Espírito, que rejeitam as ações da carne e a sua inclinação mortífera.

O preço de obedecer a Deus e mortificar nosso corpo para a atuação da carne é um dia ter o Espírito de Deus trazendo-nos de volta da morte. É possível que passemos pela morte se, no tempo em que vivermos, Jesus não tiver retornado, mas somente passaremos por ela uma única vez.

Lição 11

14 de março de 2026

S T Q Q S S D

“
³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ⁴para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós
”

1 Pedro 1.3, 4

A HERANÇA DO CRENTE É INCORRUPCIÓN E GUARDADA NOS CÉUS

Herança e adoção são palavras que fazem parte da vida de quem recebeu a Jesus. A expressão herança representa um conjunto de bens e de direitos que uma pessoa que faleceu deixa para os seus herdeiros, sejam estes naturais, sejam adotados.

A adoção é uma forma de uma pessoa ser recebida como membro de uma família, quebrando qualquer vínculo que ela tenha tido anteriormente com outros familiares. E, com a adoção, também vinha a capacidade de ser herdeiro, de receber uma herança quando ela estivesse disponível.

Uma vez recebida a herança, a pessoa contemplada precisa lidar com a sua administração. Há pessoas que se valem de recursos de herança para investir e gastar de forma responsável, mas há outras pessoas que, como o filho pródigo, destroem os recursos que receberam. Nem sempre as pessoas pensam que os recursos podem durar menos do que elas e, por isso, passam por aperto e vergonha quando arruinam tudo o que receberam, desonrando até mesmo a memória de quem o presenteou.

Há, contudo, uma garantia para com os filhos de Deus de uma herança que não pode ser gasta pelos desejos e paixões humanas. Trata-se de uma herança que começamos a receber nesta vida e que nos será completada na Eternidade. Essa herança, segundo o apóstolo Pedro, foi-nos reservada não por nossos méritos, mas pela misericórdia de Deus.

Pedro fala que os servos de Deus foram eleitos conforme a presciência dEle e para que fossem santos e obedientes, e a herança que nos foi garantida não se corrompe, não pode ser desvalorizada nem acabar. E por qual motivo ela é perene? Porque está guardada nos céus e não está sujeira às leis deste mundo. Roubo, problemas econômicos e má utilização não podem diminuí-la.

Nenhuma herança na terra está livre de ser roubada, de ser mal utilizada ou de ser desvalorizada com o passar do tempo. Mas a que Deus Pai reservou para cada um dos seus filhos será garantida infinitamente.

Lição 11

15 de março de 2026

S T Q Q S S D

¹[...] todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo [...]. ²Mas está debaixo de tutores e curadores [...]. ³Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão [...]; ⁴mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho [...] ⁵para remir os que estavam debaixo da lei [...]. ⁶E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

Gálatas 4.1-6

O TEMPO CERTO DA MATURIDADE

Em nossos dias, observamos a infância com grande respeito por quem está em fase de desenvolvimento. Diferentemente do passado, não vemos mais crianças como pequenos adultos, mas como pessoas que estão aprendendo a viver em sociedade e precisam a ser educadas. No Brasil, temos até um estatuto que rege o comportamento da sociedade com crianças e adolescentes. Crianças têm direitos desde a concepção e podem ser herdeiras e participar da divisão de uma herança se estiverem na linha sucessória.

No Império Romano, crianças também eram consideradas herdeiras desde que estivessem na linhagem sucessória da família. Podiam herdar campos, casas, dinheiro e o que mais a lei permitisse, mas com uma condição: deveriam ter a maturidade para tal feito, e essa maturidade não chegava de imediato. Era preciso que a criança crescesse e tornasse-se responsável. Até que isso ocorresse, a criança, mesmo sendo dona de tudo, não podia receber a herança, pois era tratada não como um adulto, mas como um “pequeno senhor”. A sua idade limitava os seus poderes.

Até que o seu pai determinasse a idade em que ela receberia a herança, a criança estava sujeita aos cuidados de um responsável, um tutor, que se encarregava da sua educação. Paulo diz que, quando éramos meninos, estávamos sujeitos à Lei. Mas, quando Deus enviou o seu Filho, a Lei deixou de ser necessária a nós. Essa comparação foi feita para que os gálatas entendessem que não precisavam seguir a Lei de Moisés, pois o tempo da maturidade chegou. O “tutor” que acompanhava a criança até a escola não era mais necessário.

Em Cristo, não estamos sujeitos à Lei de Moisés nem aos ritos judaicos. Eles são importantes para os judeus e fazem parte da cultura histórica deles, mas não são para os cristãos. Cristo representa para nós a garantia de que não somos mais nem escravos nem crianças que precisam de tutores para serem maduros. Ele é quem nos conduz diretamente ao Pai.

Lição 12

16 de março de 2026

S T Q Q S S D

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Lucas 1.35

A CONCEPÇÃO DE JESUS FOI OBRA SOBRENATURAL DO ESPÍRITO

Deus, ao criar tudo o que existe, organizou o mundo de tal forma, que coisas naturais ocorrem sem intervenção, como o nascer do sol, as quatro estações, as chuvas e o nascimento da vida. Mesmo a concepção de uma criança é um ato que Ele ordenou para que as leis da natureza e a vida sigam o seu curso. Há, porém, um relato na Bíblia que mostra uma ação sobrenatural do Senhor no nascimento de uma criança.

Entre os anos 740 a 701 a.C., um profeta chamado Isaías foi usado por Deus a fim de anunciar ao povo judeu que Ele enviaria o Messias para resgatar o seu povo. E, dentre os diversos sinais que foram anunciados desse plano de Deus, Ele disse que daria um sinal. A palavra “sinal”, na cultura judaica, carrega o sentido de uma marca distintiva, de um acontecimento que aponta para uma advertência ou um aviso. E que sinal Isaías diz que o Senhor enviaria? Uma virgem ficaria grávida.

Biologicamente, é impossível que uma mulher engravide sem que aconteça um intercuro sexual. É necessário que células masculinas e femininas encontrem-se e interajam para que um embrião passe a existir, cresça e transforme-se em um bebê no ventre da mãe. Todo esse processo leva tempo a fim de que a futura mãe adapte-se à nova realidade.

Aquela gestação seria completa. “Darà à luz um filho” indica que Jesus nasceu. Não aconteceu um aborto, nem Jesus nasceu morto. Ele nasceu homem e cresceu como um homem. Por nove longos meses, Maria guardou no seu ventre o seu filho Jesus.

O seu nome será Emanuel. O nome de uma pessoa é um dos seus traços distintivos. Crescemos sendo chamados por nosso nome e por ele somos identificados. “Deus Conosco”, o Emanuel, é a melhor representação da função de Jesus: o Deus que se fez presente.

Deus e o seu poder estiveram na história da salvação o tempo todo, e o nascimento do Senhor Jesus é uma amostra de como o sobrenatural de Deus agiu. A promessa trazida pelo profeta Isaías tornou-se realidade séculos depois.

¹⁸ *Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará aos gentios o juízo.*

Mateus 12.18

O ESPÍRITO SANTO SUSTENTOU O MINISTÉRIO DE JESUS

A palavra sustentação nos remete à provisão de recursos necessários a uma empreitada. Também pode se referir à capacidade de suportar uma pressão ou peso, fazendo com que haja estabilidade e equilíbrio, como quando uma ponte é sustentada por pilares e colunas. Por mais que essa ponte possa sofrer pressão por cima, os pilares e colunas a sustentam por baixo.

Os evangelhos nos contam que Jesus passou por momentos de incompreensão, com líderes judeus tentando limitar o seu ministério e, em alguns casos, tentando desacreditá-lo e até mesmo tentando tirar-lhe a vida. Havia, para eles, vários mestres. Não precisavam de mais um, ainda mais de um que dizia ser Filho de Deus.

O problema para eles é que Jesus não somente ensinava, mas também demonstrava que tinha vindo de Deus com sinais. Mateus nos conta que, num sábado, trouxeram para Jesus um homem que tinha uma das mãos atrofiada. Os líderes que estavam naquele lugar, uma sinagoga, questionaram Jesus sobre ser permitido curar no sábado.

Eles não tinham um real interesse em saber se Deus poderia curar uma pessoa no dia do descanso; o que eles não queriam é que Jesus continuasse a exercer o seu ministério, e qualquer discussão poderia ser uma grande oportunidade para que eles o humilhassem.

Jesus curou o homem, e isso foi motivo para que os críticos de Jesus se reunissem para decidir que iriam matá-lo. Mas Deus, por intermédio do seu Santo Espírito, sustentou Jesus. O suporte necessário ao ministério do Senhor foi realizado pelo poder de Deus. Mateus registra para os seus leitores a profecia de Isaías, que diz: “Porei sobre ele o meu Espírito.”

Realizar a obra de Deus debaixo da bênção e da aprovação dEle faz a diferença. Há pressões que só podem ser suportadas quando somos apoiados pelo Espírito, que nos ajuda a perseverar diante de incompreensões e adversidades, como fez com Jesus. É sob o poder dEle que seremos mantidos firmes em nossa vocação.

Lição 12

18 de março de 2026

S T Q Q S S D

“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”

João 16.14

O ESPÍRITO NÃO BUSCA GLÓRIA PRÓPRIA, MAS REVELA E EXALTA O FILHO

A palavra “glorificar” traz a ideia de prestar homenagem, reconhecer, exaltar, dar distinção. Na Palavra de Deus, glória está atrelada à majestade divina, ao seu poder, à forma como Ele esplendidamente se mostra e à grandeza dos seus feitos.

O coração do homem também busca algum grau de distinção e reconhecimento. Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao passear certa vez pela cidade que construiu, perguntou: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?”. Essa é uma amostra de como o pecado pode acometer nossa forma de pensar e deturpar nossa visão, fazendo com que creiamos que aquilo que fizemos ou construímos foi resultado de nosso esforço próprio. Por conta dessas palavras, o rei pagou um preço que entrou para a história das Escrituras.

O Espírito Santo é visto nas Escrituras inspirando os discípulos, conduzindo os seus caminhos, enchendo-os de poder e de virtude para que levassem o evangelho a todas as nações e, sobretudo, glorificando a Cristo. Mas, antes de fazer essas obras por meio dos discípulos, o Espírito Santo capacitou o Senhor Jesus a que as fizesse e glorificasse o Pai. Todas as realizações de Jesus foram feitas no poder do Espírito e para exaltar a Deus, o Senhor.

Quando falamos de Jesus, o Espírito Santo glorifica a Cristo. Quando oramos uns pelos outros movidos pelo Espírito, também participamos da ação do Espírito glorificando a Cristo. Todas essas ações movidas pelo Espírito Santo não podem ser um reflexo de nossa capacidade pessoal, pois só o poder de Deus pode operar maravilhas.

Como filhos de Deus e coerdeiros de Cristo, podemos receber elogios sim, e isso não é errado. Os elogios podem ser um sinal de que estamos fazendo a obra de Deus de forma diferenciada, mas sempre devemos dar glórias a Deus pelas obras que Ele faz por nosso intermédio.



*Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus,
é consequentemente chegado a vós o Reino de Deus.*



Mateus 12.28

Lição 12

19 de março de 2026

S T Q Q S S D

OS MILAGRES DE JESUS FORAM REALIZADOS NO PODER DO ESPÍRITO

Presenciar um milagre é uma experiência incrível. Considerado como algo fora do comum, um milagre pode ser definido, em rápidas palavras, como uma intervenção sobrenatural nas leis naturais estipuladas por Deus. Os milagres ocorrem por vontade de Deus e sempre para que se manifeste a sua graça aos homens.

Um dos maiores males que podem assolar o ser humano é a possessão demoníaca. Um espírito maligno toma conta por completo de uma pessoa, dirigindo os seus passos e realizando obras malignas. Os relatos do Novo Testamento comprovam essa triste condição. A pessoa dominada pelo mal perde o raciocínio e a capacidade de viver em sociedade de forma adequada, o que traz problemas para a sua família e para a sua própria saúde. Libertar uma pessoa da possessão de um espírito maligno é um milagre que só o Senhor Deus pode fazer.

Jesus retirara-se de uma sinagoga quando lhe trouxeram um endemoninhado cego e surdo, e Ele não somente o curou, como também libertou da possessão que o dominava. A multidão, vendo o milagre ocorrido, disse que Jesus era o Filho de Davi, mas os fariseus disseram que Jesus expulsava demônios por Satanás. Era uma declaração muito forte, movida pela inveja que tinham. Eles não conseguiam glorificar a Deus pelo que haviam presenciado.

Jesus, então, conhecendo o coração de cada um deles, disse que um reino dividido não consegue sobreviver. Mas, se Jesus expulsava demônios pelo Espírito de Deus, então o Reino de Deus havia chegado até eles. O problema é que eles mesmos se privavam de entrar nesse Reino por conta da sua incredulidade.

Os milagres que Jesus fez, independentemente da opinião dos seus opositores, foram realizados debaixo da operação do Espírito de Deus. Jesus foi o instrumento, e o poder de Deus foi manifesto diante de todos os que estavam presentes. Que Deus possa nos abrir os olhos para que possamos enxergar não só a ocorrência de milagres, mas também conseguir ver neles a operação do Espírito de Deus.

Lição 12

20 de março de 2026

S T Q Q S S D


como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

 Atos 10.38

O ESPÍRITO CAPACITOU JESUS EM TODA A SUA MISSÃO TERRENA

Uma das mais importantes realidades do ministério de Jesus não foi só a realização dos milagres e a sua capacidade de falar sobre o Pai, mas também a sua capacitação pelo Espírito de Deus.

Um centurião chamado Cornélio recebeu a visita de um anjo, que o orientou a chamar Pedro. O apóstolo também recebeu uma visão para que fosse falar com Cornélio, e, dessa forma, no fim do relato de Lucas, o Espírito Santo veio sobre um grupo de gentios que receberam a Jesus.

Parece-nos que Cornélio sabia pouca coisa acerca de Jesus. Por ser romano, talvez soubesse que alguém aparecia de vez em quando em Israel falando coisas diferentes, mas ele certamente não tinha ouvido falar do Messias enviado por Deus, dos sinais que Ele fizera e de como havia morrido para trazer a salvação. Pedro, então, chegando à casa do centurião, começou a falar de Jesus.

Pedro disse que Jesus é o Senhor de todos e que trazia a paz. Falar que havia outro Senhor que não fosse César e dizer que Ele é quem trouxe a paz justamente a um homem que havia feito carreira na guerra foram duas situações desafiadoras logo no início daquela ministração. Ao dizer aquelas palavras, porém, o apóstolo abria no coração do romano a operação do Espírito Santo.

Pedro diz, prosseguindo com a sua palavra, que Jesus foi ungido com o Espírito Santo e com virtude, fazendo milagres porque Deus era com Ele. Jesus era Filho de Deus, mas foi capacitado pelo Espírito Santo a fim de cumprir a sua missão. A seguir, o Espírito Santo, que Pedro disse que capacitou Jesus, veio sobre Cornélio e os que estavam na sua casa, e estes, cheios do Espírito Santo, falaram em línguas.

Não nos é dito quantas pessoas foram alcançadas pelo poder de Deus manifesto em Jesus, mas, decerto, milhares de homens e mulheres no primeiro século foram alcançados pelo evangelho e capacitados pelo Espírito para falarem de Jesus. Se Jesus foi capacitado pelo Espírito, nós também podemos ser.

Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Lucas 1.38

MARIA É MODELO DE FÉ E SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS

Maria, uma mulher residente em Nazaré, jovem, solteira e virgem, foi escolhida para ser a mãe de Jesus. Ela é lembrada nos últimos dois mil anos de história por conta da sua participação no plano da salvação. Mas o que está intrínseco na história dessa mulher que, escolhida por Deus, se prontificou a participar de maneira especial?

Em primeiro lugar, Maria era uma mulher de fé. Por ter sido criada na crença no Deus de Israel e ter certo conhecimento de que o Senhor poderia falar com as pessoas de maneira sobrenatural, ela inicialmente ficou espantada com a saudação que lhe foi dirigida por Gabriel, mas, ao ouvir o que o anjo disse, entendeu ser uma visita com orientação da parte de Deus, pois respondeu que estava disponível a fazer a sua parte. Não adianta ter descortinado diante de si o que o Senhor tem a realizar. É preciso querer participar fazendo a sua parte no que Ele mostrou.

Essa parte não foi fácil. Ela teria de levar por nove meses uma gestação, zelar pela vida do menino que nasceria, cuidar dele e criá-lo no temor do Senhor e na fé no Deus de Israel. A maternidade foi um ato de fé para Maria.

Em segundo lugar, Maria foi uma mulher que compreendeu a submissão ao plano de Deus. De nada adiantaria receber a visita do anjo, saber dos projetos de Deus para si e a sua atuação na história da salvação se ela não desejasse participar dele. Aqui reside o grande dilema: não basta saber o que o Senhor deseja para cada um de nós. A aceitação ao plano dEle precisa ser expressa e prática. Submeter-se ao plano de Deus tem um custo pessoal para cada um de nós, mas a honra de poder participar dos seus planos é algo que só poderemos contemplar na sua inteireza na eternidade.

“Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela” (Lc 1.38). A tarefa de Gabriel estava cumprida. Maria, mulher de fé e submissão, cumpriu os propósitos de Deus.

Lição 12

22 de março de 2026

S T Q Q S S D

“
32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, 33 e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.
”

Lucas 1.32, 33

O ANÚNCIO DE UM GRANDE NASCIMENTO

O médico grego Lucas começa a narrar o nascimento de Jesus a partir do sexto mês de gestação de João Batista. Isabel, prima de Maria, era esposa de um sacerdote, temente a Deus, porém estéril. Por anos, ela e o seu esposo, Zacarias, oraram pedindo um filho. Uma família sacerdotal sem filhos poderia ser considerada não agraciada por Deus. De que adianta ser um sacerdote, orar pelo povo e fazer sacrifícios por ele se o Senhor nem mesmo responder às suas próprias orações?

Lucas diz que Zacarias estava realizando as suas funções no Templo quando um anjo disse que Deus ouviu as suas orações e que Isabel, esposa do sacerdote, ficaria grávida. Ela seria a mãe daquele que prepararia o caminho do Senhor. Deus cumpre a sua palavra, e, passados seis meses, chega a hora de Maria ser informada pelo anjo Gabriel de que será mãe do Senhor.

Gabriel, ao falar com Maria, diz que Jesus será grande. Qualquer mãe deseja que os seus filhos possam ser pessoas cuja importância venha a ser reconhecida, mas ouvir da parte de Deus que tal desejo será uma realidade é algo diferente. Pessoas grandiosas são raras em certos momentos da história, mas Jesus foi muito além do que essas pessoas poderiam imaginar. Jesus mudou toda a história.

Ele será chamado de “Filho do Altíssimo”. Esse título é ainda mais enigmático, pois Jesus é o Filho unigênito do Pai, o único gerado dessa natureza. Somos filhos de Deus por adoção, mas Jesus veio do Pai. Ser chamado de Filho do Altíssimo atraía a ira dos adversários de Jesus, mas Deus não retirou esse título do Senhor por conta da ira dos homens.

Ele reinará na casa de Davi, e o seu Reino não terá fim. Séculos antes, Natã, o profeta, disse a Davi que, quando este fosse dormir com os seus pais, o Eterno levantaria da sua descendência um homem com quem confirmaria o seu reino para sempre. Deus, portanto, estava dizendo a Maria que o seu Filho seria a realização de todas aquelas promessas, e Deus sempre cumpre o que promete.



eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.



1 Pedro 1.2

Lição 13

23 de março de 2026

S T Q Q S S D

A SALVAÇÃO É FRUTO DO PLANO ETERNO DO PAI POR MEIO DE SUA PRESCIÊNCIA

Imagine que você é uma pessoa criativa e, por meio da sua criatividade e curiosidade, procura fazer coisas novas e úteis. Seu maior e mais importante projeto está em andamento. Tudo foi planejado com detalhes, e, no que dependeu do seu esforço e planejamento, nada sairá errado. Sua equipe de trabalho está atuando bastante para que tudo saia como o planejado.

Um membro da equipe decide, entretanto, que quer ficar em seu lugar. Ele não tem a capacidade, o poder, a criatividade e os recursos que você tem. Na prática, só faz parte da equipe porque você fez dele uma pessoa de confiança. E de que forma ele responde a essa generosidade? Rebelando-se. Não basta desejar ser como você; ele quer o seu lugar e, como não consegue, divide a equipe, é expulso do projeto e tenta sabotá-lo de todas as formas. O seu maior projeto parece que está em jogo. Você, contudo, já estava preparado para tudo isso e, então, elabora um plano para que, apesar dos esforços do seu rival, seu projeto volte a ser como você desejava.

Essa história assemelha-se bastante ao que aconteceu antes de existirmos. Dizemos que o plano da salvação é eterno, pois ele foi feito na eternidade. Antes de o mundo ser criado, de todas as coisas existirem e de o homem compreender o que é o tempo, Deus já havia feito um plano para trazer de volta para si a coroa da sua criação. O homem e a mulher, que Ele criou, seriam alvo de um resgate já planejado antes mesmo de eles existirem.

Pedro fala isso quando escreve aos cristãos que estavam espalhados em algumas localidades. Ele diz que esses irmãos (e nós também) fomos eleitos não de acordo com nossos méritos, mas, sim, pela presciência de Deus. E para quê? Para sermos santos. O plano de resgate foi estabelecido, pois Deus, de antemão, na sua presciência, soube de todos os detalhes do que aconteceria e deu-nos a provisão necessária para nossa salvação.

Lição 13

24 de março de 2026

S T Q Q S S D

como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,

Efésios 1.4

DEUS NOS ESCOLHEU EM CRISTO DESDE A ETERNIDADE COM O PROPÓSITO DE UMA VIDA SANTA

A santificação é um requisito para a vida cristã e implica fazermos o que for preciso para sermos separados das coisas deste mundo a fim de servirmos e adorarmos única e exclusivamente a Deus. Ela é tão necessária e importante para a vida cristã que o escritor da carta aos hebreus claramente nos diz que ninguém poderá ver o Senhor sem santificação (Hb 12.14). Pelo fato de a santificação ser importante, alguém poderia imaginar que, ao aceitarmos a Jesus e arrependermos-nos de nossos pecados, nossa santidade seria automática. Mas não é assim que funciona. A santidade deve ser buscada e perseguida de forma pessoal como um objetivo constante. A carne – a parte dentro de nós que busca satisfação naquilo que desagrada a Deus – não é extinta quando nascemos de novo. Ela permanece lutando dentro de nós para que façamos o que ela deseja e insiste em não ser sepultada.

Temos, todavia, um propósito diferenciado para nossa vida: ser santos. Quando nos submetemos à orientação do Espírito Santo, que nos guia e ajuda a andarmos da forma como Deus deseja que andemos, podemos experimentar a santificação. O Senhor sabe que ser santos não é um desejo inato para nós, pessoas que, mesmo tendo nascido de novo, ainda lutam com uma velha natureza que insiste em dizer-nos que devemos viver como se não estivéssemos mortos para o mundo. O desafio da santificação é, portanto, contínuo.

Deus escolheu a santificação para nossa vida para que fôssemos cada vez mais parecidos com Ele. Essa escolha não é para que nos sintamos melhores do que os outros, ou para que nos destaquemos com um falso senso de superioridade. Nossa natureza pecaminosa sempre baterá à nossa porta para lembrar-nos de que, se não for o Santo Espírito trabalhando em nossa mente e corpo, cederemos continuamente às pressões deste mundo. Apesar de todas essas situações, fomos chamados para ser santos antes da fundação do mundo. Ele veio antes mesmo de nascermos, e podemos contar com a ajuda do Espírito para sermos santificados.

*Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está,
temos comunhão uns com os outros, e o sangue de
Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.*

1 João 1.7

S T Q Q S S D

A COMUNHÃO COM CRISTO E ENTRE OS CRENTES É SUSTENTADA PELO SANGUE PURIFICADOR DE JESUS

Comunhão é uma palavra que designa a capacidade de realizar algo em comum ou ter algo em comum, como bens ou relacionamentos. Ter parte na comunhão é também pertencer a um grupo e poder contar com ele.

Uma das expressões que marcam o esforço de uma pessoa em alguma causa, nos estudos ou no trabalho é “dar o sangue”. Dizemos que a pessoa “deu o sangue” para que um projeto ou um estudo fosse concluído, tentando mostrar, dessa forma, o grau de empenho com que a pessoa envolveu-se naquela causa. “Dar o sangue” é, portanto, dar tudo de si. E em que aspecto comunhão e sangue tem uma conexão? João escreve a sua primeira carta alertando contra falsos ensinamentos e, entre outros assuntos, sobre a importância de manter-se uma vida pautada na verdade. No primeiro capítulo, ele mostra que a mentira tem um preço muito alto, pois a pessoa mente para os outros, depois para si mesma e, por fim, tenta fazer Deus de mentiroso. É uma escada que só desce.

João ensina aos seus leitores que é possível alguém falar que tem comunhão com Deus, enquanto, na verdade, anda em trevas. Isso afasta essa pessoa da comunhão dos santos, pois viver uma vida dupla não transmite confiabilidade. Por isso, João coloca a primeira colocação para que possamos usufruir a bênção de Deus: andar na luz, pois Ele na luz está. Se o fizermos, teremos comunhão com nossos irmãos. Aí vem a segunda colocação: o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que nos purifica de todo o pecado. É aqui que se encontram comunhão e sangue. O pecado não pode resistir ao sangue de Jesus. Não somos purificados somente de pequenos pecados, como alguns denominam, ou pecados que têm mais repercussão no meio social. Somos purificados de todo pecado.

Nem sempre é fácil viver em comunhão. Em algum grau, somos pessoas difíceis e, em alguns momentos, rebeldes para com Deus. Mas, se andarmos na luz e na verdade, podemos contar com uma comunhão honesta e com o perdão de nossos pecados.

Lição 13

26 de março de 2026

S T Q Q S S D

Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade,

2 Tessalonicenses 2.13

A OBRA DO ESPÍRITO É ESSENCIAL PARA A SALVAÇÃO E PERSEVERANÇA NA FÉ

Você já pensou no significado da palavra “perseverança”? Perseverança é constância, continuação. Uma pessoa persevera em um propósito ou projeto até que ele seja completado, finalizado. Perseverança também está ligada à capacidade que uma pessoa tem de ser paciente, de não se deixar levar pelos possíveis fracassos ou contratempos, de manter-se dentro de um caminho que a conduzirá ao destino desejado.

Há quem acredite que perseverança é uma característica necessária para que alguém possa ser bem-sucedido. Vemos pessoas na história que, de fato, não desistiram dos seus projetos e objetivos e que alcançaram o reconhecimento pelo esforço empreendido.

Perseverar naquilo que é certo é muito importante. De nada adianta abraçar uma causa errada e perseverar nela. É preciso escolher uma causa que nos dignifique e, acima de tudo, glorifique a Deus. Ao escrever aos filipenses, Paulo dá algumas descrições sobre o homem do pecado – aquele que se levantará um dia para enganar as pessoas e conduzi-las contra Deus. Esse homem será julgado e, com ele, todos os que deram ouvidos às suas mentiras. A perseverança no mal terá as suas consequências.

Mas Paulo também fala sobre perseverar na santificação e na verdade. Enquanto o Anticristo seguirá um caminho de pecados e de mentiras, nós trilharemos o caminho que mostra o quanto estamos separados deste mundo e nosso compromisso com a exatidão dos fatos. Perseverança em caminhos diferentes e recompensas igualmente diferentes.

O apóstolo dos gentios agradeceu a Deus pela vida dos tessalonicenses, pois estes haviam sido escolhidos para a salvação, e o Espírito Santo estava continuamente agindo na vida deles a fim de que pudessem perseverar na fé, ainda que incompreendidos, perseguidos e desprezados. Se perseverassem, receberiam do próprio Senhor Jesus uma eterna consolação. O céu gloriosamente nos aguarda, a fim de que possamos receber do Senhor Jesus o que nos foi garantido pelo seu Espírito.

Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

João 15.4

A COMUNHÃO CONTÍNUA COM CRISTO É INDISPENSÁVEL PARA UMA VIDA FRUTÍFERA

Diz um ditado que um fruto não cai longe da árvore que o gerou. Isso ocorre porque os frutos precisam estar unidos aos galhos onde nasceram, até que amadureçam e possam ser colhidos ou caírem.

Uma planta frutífera não necessariamente precisa ser grande em termos de galhos que se estendem por diversos metros no seu entorno. Uma árvore pode ser alta sem ter galhos muitos extensos, porém frutífera da mesma forma. O alcance de onde chegarão os seus frutos sempre dependerá da extensão dos seus galhos. Quanto mais fortes, mais poderão dar frutos.

Deus também se vale de elementos da natureza para mostrar-nos verdades espirituais. O resultado de nossa colheita sempre dependerá do que semeamos, pois o fruto sempre será da mesma natureza da semente. Ele também nos ensinou que o fruto precisa nascer e crescer ligado no galho frutífero.

Nenhum fruto surge do nada. É preciso que ele esteja ligado na árvore a fim de crescer e desenvolver-se. Jesus disse aos seus discípulos que o galho de si mesmo não pode dar frutos se não estiver ligado à videira.

Da mesma forma somos nós. Galhos precisam dar frutos, e o lavrador costuma limpar os galhos para que estes sejam mais frutíferos. Todo o processo que o Altíssimo faz é no sentido de melhorar-nos e de fazer-nos crescer na direção que Ele deseja que frutifiquemos. Galhos de uma plantação não crescem como caules selvagens, ou seja, para qualquer lado. Na plantação, o cuidado do lavrador direciona o galho para que ocupe um espaço adequado.

A comunhão com Cristo é a união que temos para com a árvore, que é Cristo. Se não estivermos nEle, não daremos frutos que agradem ao Senhor. Se estivermos nEle, cresceremos no tempo certo e poderemos dar frutos vivos que agradam a Deus. A comunhão com Cristo é esse vínculo que nos mantém frutíferos, não só uma vez, mas por temporadas inteiras.

Se permaneceremos em Deus, até onde poderemos ir?

Lição 13

28 de março de 2026

S T Q Q S S D

*A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos.
Amém!*

2 Co 13.13

A TRINDADE ATUA EM FAVOR DA IGREJA COM GRAÇA, AMOR E COMUNHÃO PERMANENTE

Pense numa organização cuja existência foi planejada há muito tempo. Ela resistiu há séculos, atravessando crises, perseguições, realizando a sua vocação e tornando-se conhecida em todo o mundo. Ela é a Igreja de Jesus Cristo. Iniciada no primeiro século de nossa era com oração, comunhão e a presença do Santo Espírito, ela segue viva e aguardando o retorno de Jesus como uma promessa que será cumprida.

O que faz com que a Igreja de Jesus Cristo seja tão longeva? Certamente não é a sua capacidade própria de existência. Não são os seus recursos financeiros. Não é a sua aderência às culturas dos diversos países com uma mensagem que vai na contramão dos desejos humanos. O que a mantém a viva é a atuação da Trindade para com ela. E de que forma a Trindade atua? O apóstolo Paulo destaca três características que são bênçãos da parte da Trindade para cada um de nós: graça, amor e comunhão.

A graça de Jesus é vista nos evangelhos, onde Ele manifestou na sua presença o favor imerecido de Deus para com os pecadores. O amor do Pai claramente nos foi mostrado quando Ele enviou o seu Filho para este mundo a fim de salvar-nos. E a comunhão do Santo Espírito é o elemento que liga cada um dos membros do Corpo de Cristo com uma unidade tal que diminui os atritos naturais que poderiam acontecer entre partes tão ásperas quanto nossas naturezas quando em contato umas com as outras.

Em que pese o fato de Paulo ter atribuído uma bênção a cada pessoa da Trindade, cada uma dessas bênçãos é, na prática, manifesta por todas as pessoas. Não são modos de a Trindade agir, pois o Pai e o Espírito também manifestam graça para conosco; o Filho também manifesta o seu amor por nós juntamente com o Santo Espírito, e a comunhão que Jesus tinha com o Pai é manifesta pelo Santo Espírito na sua Igreja. Cada uma dessas bênçãos também é para nós, filhos de Deus, e devemos valorizá-las como verdadeiras bênçãos pessoais.

“
20Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, 21conservai a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.
”

Judas 1.20-21

CONSERVE-SE NO AMOR DE DEUS

O nome Judas geralmente nos vem à memória como aquele discípulo que traiu Jesus. O seu nome entrou para a história como alguém que caminhou com o Senhor, mas que foi derrotado pela sua ganância. Tomé e Pedro também tiveram participações nada memoráveis em certos momentos para com Jesus, mas foram recuperados pelo Senhor. Judas deu cabo da sua vida e nunca se recuperou.

Há, no entanto, outro Judas no Novo Testamento que merece nossa atenção. Ele identifica-se como irmão de Tiago e escreveu uma carta no Novo Testamento que fala sobre falsos professores que estavam entrando na igreja com ensinamentos que negavam a Deus e a sua graça. Esse tipo de ensino havia chegado à igreja, e estava reunindo muita gente.

Judas claramente nos diz que devemos manter firmes os ensinamentos das Escrituras para que não nos percamos. Um servo ou serva de Deus podem deixar-se levar por uma doutrina errônea – que nega a Jesus e à sua graça – e perder-se. Judas também nos diz que devemos fazer nossa parte no processo de estar ligados a Cristo.

Judas diretamente nos desafia a agir de uma forma específica diante da ação de falsos mestres: conservar a nós mesmos no amor de Deus. Primeiro, porque temos fé que nos foi dada e devemos orar no Espírito. A disciplina de uma vida de oração fortalece nossa forma de pensar e ajuda-nos a depender de Deus quando apresentados a ensinamentos e pessoas que não foram enviados por Ele.

E Judas também nos orienta a que façamos nossa parte e conservemo-nos em amor. Já recebemos o amor de Deus e devemos sempre nos manter nele. Essa é nossa parte. Os falsos mestres seriam julgados pelos seus falsos ensinamentos e pelos prejuízos que estavam causando à Igreja. Falsos mestres, na verdade, acompanhariam a História da Igreja de Jesus Cristo, mas devemos sempre nos manter no amor de Deus. É o seu amor por nós que nos guarda e conserva para a volta de Jesus. E lembremo-nos de orar no Espírito a fim de que Ele sempre nos faça discernir os falsos ensinamentos e nos afaste deles para que sejamos guardados no amor de Deus.

DEVOCIONAL

Leitura Diária

O Devocional Leitura Diária é uma obra dedicada a auxiliar no estudo e reflexão das leituras bíblicas diárias indicadas na revista *Lições Bíblicas Adultos*.

Composto por sete devocionais, um para cada dia da semana, o material é ideal para aqueles que buscam uma reflexão que os prepare para a lição de domingo. Cada devocional antecipa e aprofunda os versículos que serão abordados na lição semanal, proporcionando ao leitor a oportunidade de meditar e aplicar a Palavra de Deus de forma prática em sua vida.

A proposta é fortalecer o crescimento espiritual, conectando teoria e prática de forma profunda e acessível. Ideal para professores, alunos e líderes, a leitura devocional ajuda a integrar a Palavra de Deus à vida cotidiana, consolidando o aprendizado.

O tema abordado neste trimestre será sobre a Santíssima Trindade. Você será conduzido a um estudo enriquecedor sobre a manifestação do Deus Triúno, especialmente revelada no batismo.



CPAD
cpad.com.br



CPADvideo



editoraCPAD



editora_cpad



EditoraCPAD

ISBN 978-65-5968-580-6



7 908234 021453